

# RELATÓRIO ANUAL 2018 2019



[www.sadc.int](http://www.sadc.int)

## ***Primeira Página Interior***

### **Relatório da Secretária Executiva**

#### **Secretariado da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)**

Plot 54385 CBD Square

Private/Bag 0095

Gaberone, Botswana

Tel: +267 395 1863

Email: registry@sadc.int

Website: www.sadc.int

©SADC, 2019

Pode-se reproduzir, usar e partilhar a informação contida nesta publicação com pleno reconhecimento da editora, a SADC.

Citação: *Relatório da Secretária Executiva*,  
Gaberone, Botswana, 2019

#### **Breve Nota sobre a SADC**

A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) é uma organização fundada e mantida por países da África Austral para a promoção da cooperação socioeconómica, política e de segurança entre os seus Estados-Membros e fomento da integração regional para fins de pacificação, estabilização e enriquecimento. Eis os Estados-Membros da SADC Angola, Botswana, República Democrática do Congo, União das Comores, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Seychelles. África do Sul, Suazilândia, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

## ÍNDICE GERAL

---

<b>TABLE OF CONTENTS</b> .....	<b>II</b>
<b>LIST OF TABLES</b> .....	<b>III</b>
<b>LIST OF FIGURES</b> .....	<b>III</b>
<b>1 LIST OF ACRONYMS</b> .....	<b>IV</b>
<b>1 EXECUTIVE SUMMARY</b> .....	<b>V</b>
<b>2 INTRODUCTION</b> .....	<b>1</b>
<b>3 REGIONAL ECONOMIC DEVELOPMENTS AND OUTLOOK</b> .....	<b>1</b>
3.1 2018-19 ECONOMIC DEVELOPMENT .....	1
3.2 REGIONAL ECONOMIC OUTLOOK FOR 2019-20 .....	10
<b>4 OVERVIEW OF OUTPUT AND FINANCIAL PERFORMANCE</b> .....	<b>11</b>
<b>5 PROGRESS ON IMPLEMENTATION OF RISDP</b> .....	<b>13</b>
5.1 INDUSTRIAL DEVELOPMENT AND MARKET INTEGRATION .....	13
5.2 INFRASTRUCTURE DEVELOPMENT IN SUPPORT OF REGIONAL INTEGRATION .....	20
5.3 PEACE AND SECURITY COOPERATION.....	24
5.4 SPECIAL PROGRAMMES OF REGIONAL DIMENSION.....	26
<b>6 INSTITUTIONAL FRAMEWORK FOR PROGRAMME COORDINATION</b> .....	<b>35</b>
<b>7 GOOD GOVERNANCE AND FINANCIAL MANAGEMENT</b> .....	<b>37</b>
<b>8 CONTINENTAL COOPERATION AND INTEGRATION</b> .....	<b>47</b>
<b>9 DEVELOPMENT COOPERATION AND RESOURCE MOBILISATION</b> .....	<b>47</b>
9.1 SADC – AFRICAN DEVELOPMENT BANK COOPERATION .....	48
9.2 SADC – EU COOPERATION.....	48
9.3 SADC-GERMANY COOPERATION.....	49
9.4 SADC – CHINA COOPERATION .....	50
9.5 SADC – RUSSIA COOPERATION.....	50
9.6 SADC – ICP DIALOGUE PLATFORM .....	51
<b>10 CONCLUSIONS</b> .....	<b>51</b>

## LISTA DE TABELAS

---

TABLE 1 MAJOR MACROECONOMIC INDICATORS OF SELECTED ECONOMIES .....	2
--	---

## LISTA DE FIGURAS

---

FIGURE 1: WORLD BANK COMMODITY PRICE INDICES (2010 = 100) .....	3
FIGURE 2: SADC – REAL GDP AND INFLATION (%) .....	4
FIGURE 3: NATIONAL SAVINGS AND TOTAL INVESTMENT (% OF GDP) .....	5
FIGURE 4: SADC – FISCAL DEFICIT AND PUBLIC DEBT AS A % OF GDP .....	6
FIGURE 5: SADC – CURRENT ACCOUNT BALANCE AND EXTERNAL RESERVES .....	7
FIGURE 6: SADC – RANK EASE OF DOING BUSINESS .....	9
FIGURE 7: RANKING – GLOBAL COMPETITIVE INDEX.....	9
FIGURE 8: OVERALL OUTPUT IMPLEMENTATION STATUS, 2016/17 – 2018/19 .....	11
FIGURE 9: OVERALL ANNUAL FINANCIAL PERFORMANCE (EXCLUDING EMOLUMENTS) .....	12
FIGURE 10: TREND ANALYSIS OF UTILISATION RATE BY SOURCE OF FUNDING .....	13
FIGURE 11: PERCENTAGE OF COMMUNITY MEMBERS, LONG DISTANCE TRUCK DRIVERS AND SEX WORKERS LIVING WITH HIV .....	31

## 2 LISTA DE ACRÓNIMOS

---

AXIS	Sistema Africano de Comutação de Internet
CAADP	Compromisso com o Programa Abrangente de Desenvolvimento da Agropecuária em África
CSC	Centro de Serviços Climáticos
e-CoO	Certificado de Origem Electrónico
ICAO	Organização Internacional da Aviação Civil
IPF	Quadro de Política de Investimento
ISO	Organização Internacional de Normalização
MNO	Operadora Móvel
MdE	Memorando de Entendimento
NIXP	Nó Nacional de Comutação de Internet
INE	Instituto Nacional de Estatística
OIML	Organização Internacional da Metrologia Legal
SGQ	Sistema de Gestão da Qualidade
RAPI	Programa de Acção Regional de Investimento
RISDP	Plano Estratégico Indicativo Regional de Desenvolvimento
RIXP	Nó Regional de Comutação de Internet
SLBTR	Sistema de Liquidação Bruta em Tempo Real
PPDF	Fundo de Preparação e Desenvolvimento de Projectos da SADC
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
SARCOF	Fórum Regional de Previsão Meteorológica da África Austral
SIPO	Plano Estratégico Indicativo do Órgão
STR	Regime Comercial Simplificado
TRF	Fundo de Apoio ao Comércio
TTTFP	Programa de Acção Tripartido de Facilitação do Transporte e do Trânsito

## 1 RESUMO EXECUTIVO

---

Este Relatório apresenta o progresso registado pelo Secretariado da SADC em colaboração com os Estados-Membros e outras partes interessadas na execução dos programas de cooperação e integração regional no ano fiscal de 2018/19, orientado pelo Plano Estratégico Indicativo Regional de Desenvolvimento (RISDP) e pelo Plano Estratégico Indicativo do Órgão (SIPO).

O desempenho económico da SADC em 2018 melhorou ligeiramente face ao ano 2017, apesar das fracas condições económicas globais e das condições meteorológicas adversas que afectaram algumas partes da Região. O crescimento económico da Região em 2018 está estimado em 3,1%, face aos 2,9% de 2017, enquanto o desempenho económico global reduziu de 3,8% em 2017 para 3,6% em 2018. Da mesma forma, o PIB per capita da Região subiu de 4 004 USD em 2017 para 4 171 em 2018, enquanto a taxa de inflação caiu de 9,8% em 2017 para 8,1% em 2018.

Execução geral do Plano Institucional de 2018/19 a cifrou-se em 80%. Tal desempenho resulta das medidas adoptadas para a melhoria dos processos internos, o desenvolvimento de competências internas, a passagem de uma abordagem de planificação baseada em actividades para uma assente em resultados e a coordenação e gestão de projectos e programas, entre outros.

Com relação à execução da Estratégia e Roteiro de Industrialização, registou-se progresso na elaboração do projecto de Protocolo de Indústria que deverá tornar-se um instrumento jurídico autónomo de promoção do desenvolvimento de bases industriais regionais e nacionais diversificadas, inovadoras e globalmente competitivas para um desenvolvimento industrial sustentável e inclusivo. Concluiu-se a caracterização do agro-processamento, tendo-se identificado 14 cadeias de valor de produtos específicos como possuindo maior potencial de impacto para melhorar e aumentar o comércio intra-regional e a integração nas cadeias de valor globais; e como uma fonte de insumos de transformação. Além disso, concluiu-se o Projecto de Visão Regional para o Sector Mineiro e o respectivo Plano de Acção que visam otimizar o desenvolvimento sustentável da extracção mineira em toda a Região.

Para facilitar o comércio, a Região adoptou o Quadro de Regime de Comércio Simplificado (STR) e o Quadro Regional do Certificado de Origem Electrónico (E-CoO). A aplicação do Quadro Regional do Certificado de Origem electrónico permite aos comerciantes solicitar o certificado por via electrónica, aumentando assim o comércio na Região. A eficiência dos sistemas de pagamento aumentou, na Região, com a introdução do Sistema de Liquidação Bruta em Tempo Real (SLBTR). Além disso, a maior Inclusão Financeira constituiu um propiciador-chave da redução da pobreza e do aumento da prosperidade, atraindo mais participação em produtos e serviços financeiros – de cerca de 60% em 2016 para 68% em 2018.

Ademais, priorizou-se o reforço da conectividade das infra-estruturas regionais através de subvenções para a preparação e o desenvolvimento de projectos infra-estruturais regionais transfronteiriços. Até 2018, aprovou-se um total de 19,6 milhões de USD para a preparação de dez projectos regionais de energia, transporte e água, que deverão gerar 5,8 mil milhões de USD em investimentos infra-estruturais. Registou-se também progresso na operacionalização do Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC tendo, até à data, nove Estados-Membros assinado o Acordo.

De igual modo, registou-se progresso na prossecução da Visão 2027 da SADC para Infra-estruturas, a qual contribui para o desenvolvimento industrial e crescimento económico. Estes avanços incluem a instalação e encomenda de 4 175 MW em produção de energia para complementar as necessidades energéticas da Região, a construção da Ponte Kazungula no Corredor Norte-Sul ora em curso para facilitar o comércio e o transporte na Região, a construção do Novo Terminal de Contentores do Porto de Walvis Bay, Namíbia, e a construção da estrada com portagens Chalinze-Dar es Salam, a qual ligará a Tanzânia ao Malawi e à RDC. Outros avanços incluem a execução do Projecto de Itinerância da SADC destinado à redução das taxas de itinerância internacional e projectos e projectos de aumento do acesso e abastecimento de água potável, e o reforço da capacidade dos Estados-Membros para responderem às catástrofes induzidas pelo clima na Região.

A Região permaneceu pacífica e estável em 2018/19 e testemunhou a realização de eleições democráticas e harmoniosa transferência de poder na República Democrática do Congo (RDC), Zimbabwe, Reino de eSwatini, República de Madagáscar, África do Sul e Malawi. A histórica transferência pacífica de poder na RDC abriu um novo capítulo na esfera política para a prosperidade económica, paz e estabilidade política.

Verificaram-se, de igual modo, a Região conheceu avanços assinaláveis no estímulo à produção, produtividade e competitividade das culturas e no aumento do acesso ao mercado para as culturas e seus derivados. Elaborou-se e validou-se o projecto de Programa de Desenvolvimento de Culturas e as Directrizes da SADC sobre Certificação de Sementes e Garantia de Qualidade para maior acesso a sementes de qualidade e produção cerealífera em geral. De igual modo, envidaram-se esforços para a minimização dos desafios das pragas e doenças locais e transfronteiriças que afectam a segurança alimentar e a produção pecuária, tendo-se procedido através da capacitação e campanhas de sensibilização, incluindo o uso de equipamentos de vigilância e monitorização. Empreenderam-se iniciativas destinadas ao aumento da previsão e alerta precoce com vista à segurança alimentar na Região. Até à data, catorze (14) Estados-Membros criaram comités nacionais de avaliação da vulnerabilidade para facilitar as avaliações e análises. Além disso, o Centro de Serviços Climáticos da SADC produziu informação meteorológica e climática de alerta precoce, tendo-a divulgado, de forma contínua, para facilitar a preparação pelos Estados-Membros da SADC.

Para o desenvolvimento social e humano da Região, os Estados-Membros responderam de forma positiva, tendo alinhado os seus quadros nacionais de qualificações às normas regionais, o que, entre outros, promoverá a mobilidade dos profissionais em toda a Região. Além disso, a operacionalização dos serviços de contratação pública colectiva da SADC garantiu à região preços reduzidos na aquisição de medicamentos essenciais qualidade e de produtos de saúde. Além disso, empreenderam-se várias iniciativas para a redução da transmissão do VIH/SIDA e para a eliminação do Paludismo na Região. Redobraram-se esforços para envolver a juventude enquanto principais impulsionadores da agenda de industrialização e integração regional através da operacionalização do tema da 38.<sup>a</sup> Cimeira da SADC: «*Promoção do Desenvolvimento de Infra-estruturas e Empoderamento da Juventude para o Desenvolvimento Sustentável*». Apreciaram-se questões-chave relativas ao envolvimento, emprego, empoderamento e desenvolvimento da juventude.

Teve início uma revisão intercalar abrangente do RISDP revisto para 2015-2020 no sentido de servir de base para o período restante, e para a elaboração da Agenda pós-2020. Além disso,

introduziu-se o sistema de M&A da SADC via Internet em sete (7) Estados-Membros para facilitar a apresentação atempada de relatórios sobre a execução dos programas da Região. Para o reforço da cooperação e integração continental e acompanhamento do progresso na execução do processo de reforma, o Secretariado da SADC contactou a Comissão da União Africana, outras CER e Instituições Internacionais. Em todos estes contactos, abordaram-se as preocupações da SADC relativas ao processo de reforma, salvaguardando-se a posição da Região.

Para a garantia de mecanismos de financiamento sustentáveis de execução de programas regionais, concluiu-se o projecto de Quadro de Mobilização de Recursos da SADC. A SADC continua a apreciar o papel crucial dos Parceiros no desenvolvimento da Região, daí a celebração de uma multiplicidade de acordos e outros instrumentos jurídicos com vários Parceiros de Cooperação Internacionais que continuaram a prestar apoio técnico-financeiro. Recebeu-se apoio das seguintes entidades: Banco Africano de Desenvolvimento, União Africana, Banco Mundial, União Europeia, Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW) e a Agência de Cooperação Internacional do mesmo país (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit, GIZ), Agência Americana de Desenvolvimento Internacional (USAID), Noruega, Fundo Global, Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (SIDA), Agência Suíça de Cooperação e Desenvolvimento (SDC), e China.

Em 2019/2020, o Secretariado continuará a colaborar com os Parceiros de Desenvolvimento e a priorizar a execução de programas-chave de cooperação e integração regional para melhorar a qualidade de vida dos povos da África Austral.



## 2 INTRODUÇÃO

---

O aprofundar da integração regional da SADC permaneceu foco central do exercício económico de 2018/19. Envidaram-se esforços concertados não só no sentido de orientar a agenda das políticas económicas e sociais a médio prazo já em execução nas diferentes áreas, mas também para aferir os avanços realizados na integração regional. Tais esforços obedeceram ao *Plano Estratégico Indicativo Regional de Desenvolvimento (RISDP)* – quadro abrangente de desenvolvimento e execução orientador da agenda de integração da SADC de 2005 a 2020 –, e o *Plano Estratégico Indicativo (SIPO) do Órgão de Cooperação em matéria de Política, Defesa e Segurança* cujo objectivo principal consiste na criação de um ambiente político-securitário de paz e estabilidade para a Região concretizar os seus objectivos de desenvolvimento e crescimento económico, paz e segurança, alívio da pobreza e melhoria do nível e qualidade de vida das suas populações. Os referidos instrumentos ainda constituem os principais quadros de desenvolvimento abrangentes que orientam a execução da agenda de integração da SADC e a realização dos Objectivos, Visão e Missão do órgão regional, conforme consagrados no Tratado da SADC e na Agenda Comum.

Este Relatório apresenta o progresso registado na execução dos programas de cooperação e integração regional pelo Secretariado da SADC em colaboração com os Estados-Membros e outras partes interessadas no ano fiscal 2018/19. O relatório delinea as seguintes áreas de perspectivas económicas da Região;

- desenvolvimentos e perspectivas económicas regionais;
- panorama dos resultados intermédios do desempenho financeiro;
- Grau de Execução do RISDP e do SIPO
- Quadro Institucional de Coordenação de Programas;
- Boa Governação e Gestão Financeira;
- Cooperação e Integração Continental
- Cooperação para o Desenvolvimento e Mobilização de Recursos;

## 3 DESENVOLVIMENTO E PERSPECTIVAS ECONÓMICAS REGIONAIS

---

### 3.1 DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL – 2018 A 2019

#### 3.1.1 Contexto Económico Mundial

##### *Actividades económicas*

De acordo com o Relatório da Perspectiva da Economia Mundial do FMI publicado em Abril de 2019, a taxa de crescimento global abrandou para 3,6% de 2018, face aos 3,8% de 2017, o que se pode atribuir à descida dos preços das matérias-primas, à incerteza da política comercial e à escalada de tensões comerciais. Dois terços dos países, o que representa 3/4 da produção global, registaram um crescimento moderado em 2018 face ao ano anterior. Os países avançados da Europa e as economias emergentes da Ásia perderam mais dinamismo do que previsto devido à pouca procura e perda de confiança do empresariado resultantes da introdução de novas normas de emissão.

**TABELA 1 PRINCIPAIS INDICADORES MACROECONÓMICOS DE ALGUMAS ECONOMIAS**

	Taxa de Crescimento										
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019*
Mundo	-0,1	5,4	4,3	3,5	3,5	3,6	3,4	3,4	3,8	3,6	3,3
Economias Avançadas	-3,3	3,1	1,7	1,2	1,4	2,1	2,3	1,7	2,4	2,2	1,8
EUA	-2,5	2,6	1,6	2,2	1,8	2,5	2,9	1,6	2,2	2,9	2,3
Zona Euro	-4,5	2,1	1,6	-0,9	-0,2	1,4	2,1	2,0	2,4	1,8	1,3
ME & ED	2,8	7,4	6,4	5,4	5,1	4,7	4,3	4,6	4,8	4,5	4,4
China	9,2	10,6	9,5	7,9	7,8	7,3	6,9	6,7	6,8	6,6	6,3
Índia	8,5	10,3	6,6	5,5	6,4	7,4	8,0	8,2	7,2	7,1	7,3
Brasil	-0,1	7,5	4,0	1,9	3,0	0,5	-3,5	-3,3	1,1	1,1	2,1
SSA	3,8	7,1	5,3	4,7	5,2	5,1	3,2	1,4	2,9	3,0	3,5

*Obs: ME & ED: Mercado Emergente e Economia em Desenvolvimento SSA: África Subsaariana*

*Fonte: World Economic Outlook, FMI, Abril de 2018*

O crescimento das economias asiáticas emergentes e em desenvolvimento (representativas de mais de metade do crescimento mundial) recuou para 6,4 em 2018, face aos 6,5% de 2017, o que reflecte a pouca actividades a nível global, com destaque para a segunda metade de 2018, e o impacto das persistentes tensões comerciais com os Estados Unidos. O crescimento económico da China abrandou de 6.8% em 2017 para 6.6% em 2018, a taxa mais baixa desde 1990. O crescimento da China diminuiu na sequência de uma restrição regulamentar necessária para conter o sistema bancário paralelo e de um aumento das tensões comerciais com os Estados Unidos. O crescimento da Índia acelerou para cerca de 7,1% em 2018, face aos 7,2% de 2017, devido, em grande medida, à forte procura interna, ao aumento do investimento e à recuperação do crescimento do crédito.

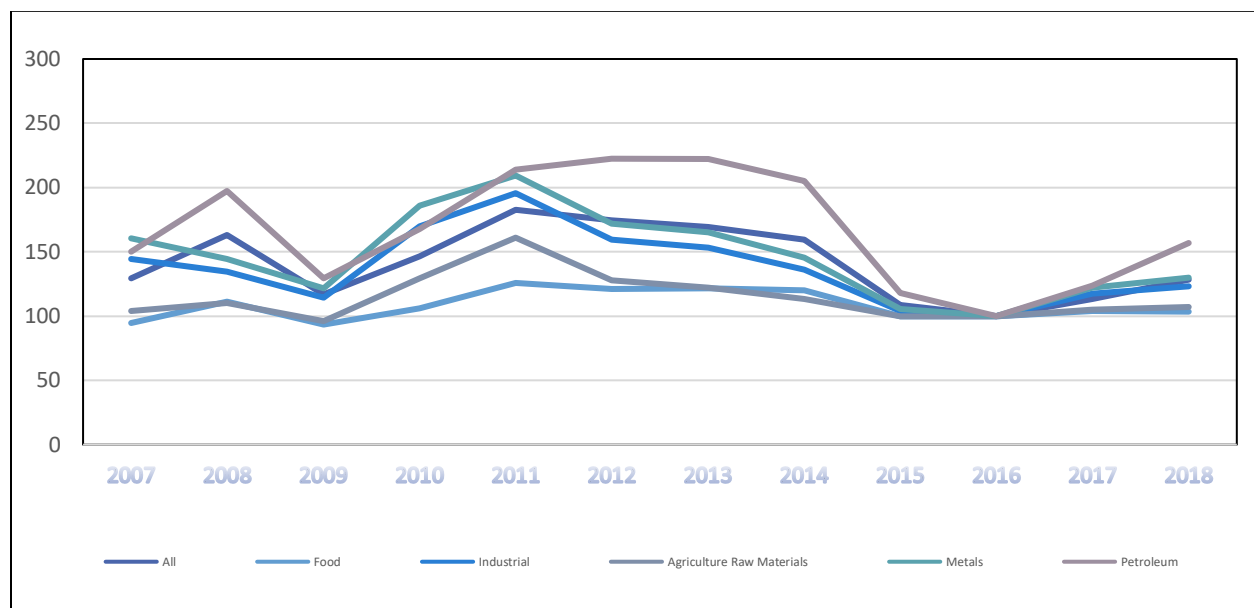
Não obstante o crescimento da África Subsariana – de 2,9% em 2017 para 3% em 2018 –, os resultados económicos estão longe de uniformes. Os exportadores de petróleo continuam a lidar com o legado do maior declínio dos preços reais do petróleo desde 1970; os níveis da dívida aumentam em alguns países, e outros países vivem conflitos internos.

### ***Evolução dos Preços de Produtos de Base***

Os preços das matérias-primas perderam dinamismo em 2018, tendo a maioria dos preços de energia, metais, minerais e produtos de base agro-pecuária descido no último trimestre de 2018, recuperando apenas no primeiro de 2019. O Índice de Preços de Produtos de Base apresenta um quadro não uniforme para 2018. No geral, o índice desceu 10% em 2018. As tendências dos preços de produtos de base resultaram, em larga medida, das elevadas tensões geopolíticas ligadas ao Irão, Arábia Saudita e Iémen, a um dólar mais fraco e às expectativas de inflação adversa que resultaram num fraco desempenho do petróleo e de alguns metais preciosos em 2018. Os preços dos produtos de base sofreram ainda maior pressão dos recentes decretos e das medidas políticas previstas, tais como as tarifas dos EUA sobre as importações de alumínio e aço e as sanções dos mesmos sobre os produtores russos de bens primários, o que contribuiu, de igual modo, para o aumento dos preços de metais. O índice de preços de produtos alimentares

baixou 8,7%, de Janeiro a Setembro, mas subiu 4,2% no último trimestre de 2018 devido às condições climáticas desfavoráveis registadas em algumas partes do mundo.

Figura 1: ÍNDICES DE PREÇOS DE PRODUTOS DE BASE – BANCO MUNDIAL (2010 = 100)



Fonte: Dados de Preços de Produtos de Base – Banco Mundial (Folha Rosa), Abril de 2018.

Segundo o Índice de Preços de Produtos de Base do Banco Mundial, os preços dos produtos de base variaram devido, em larga medida, às mudanças das categorias de energia e metais. Os preços da electricidade reduziram 13% em 2018, dos 23,6% de 2017. O Índice do Banco Mundial para Preços de Metais e Minerais baixou 10,8% nos três primeiros trimestres de 2018, antes de subir 2,6% no último, compensando, em parte, a sua alta nos últimos dois anos. O fraco desempenho da energia e os preços dos metais e dos minerais no final de 2018 reflectem um crescimento mundial persistentemente tímido e tensões comerciais prolongadas.

### 3.1.2 Desempenho Económico Regional

Segundo as últimas estatísticas fornecidas pelos Estados-Membros em Abril de 2019 e as da base de dados da Perspectiva Económica Mundial do FMI, a economia da SADC continuou a recuperar em 2018, mas há dualidade quanto ao seu desempenho e perspectivas de crescimento.

A taxa de inflação anual diminuiu no geral, e apenas três Estados-Membros (Angola, Malawi e Moçambique) registarem níveis de dois dígitos, o que reflecte, em larga medida, a reduzida pressão da procura e a estabilidade das taxas de câmbio, juntamente com uma descida significativa dos preços mundiais de produtos energéticos. Espera-se que a transmissão da

redução dos preços de produtos energéticos compense os efeitos persistentes da depreciação cambial anterior.

No sector fiscal, as vulnerabilidades da dívida permanecem elevadas em alguns países. As debilidades dos balanços públicos afectam, de igual modo, as posições externas dos países, registando-se reservas abaixo dos níveis tipicamente considerados adequados em mais de metade dos países da Região.

O défice da conta corrente aumentou em 2018, reflectindo desequilíbrios nas contas públicas, com défices poupanças/investimentos públicos cerca de três vezes superiores aos do sector privado em países sem utilização intensiva de recursos. A região é altamente vulnerável a choque dos termos de troca, os quais possuem grande impacto sobre as posições de conta corrente, sobretudo através da balança comercial.

### ***PIB Real***

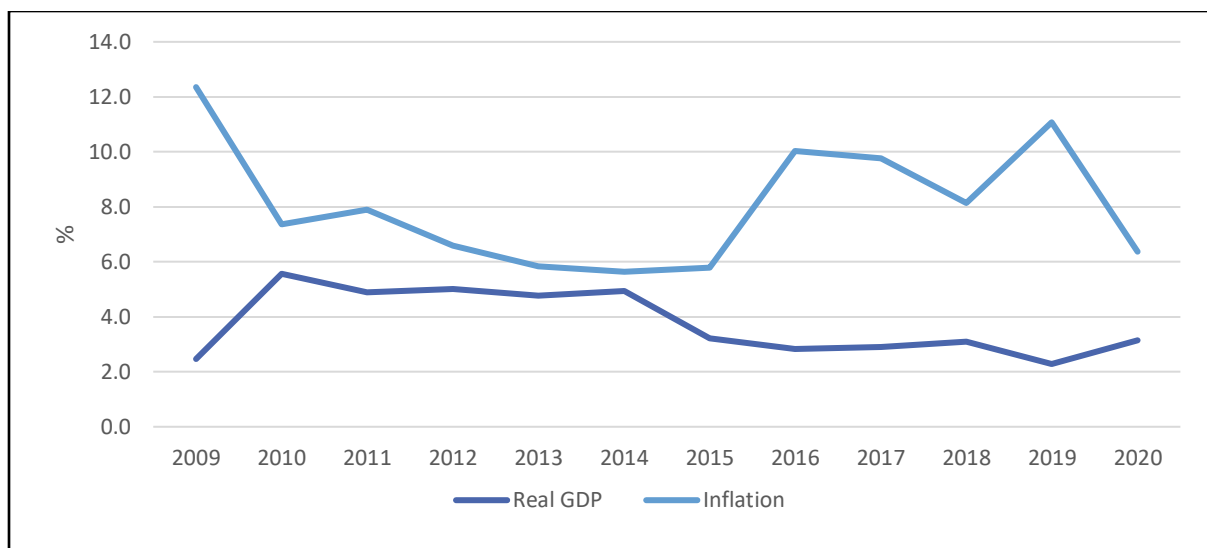
Em 2018, as tendências de crescimento da SADC foram incongruentes. O crescimento económico está estimado em 3,1% em 2018, uma ligeira melhoria face aos 2,9% de 2017. O desempenho económico foi largamente prejudicado pelas fracas condições económicas globais e pelas condições meteorológicas adversas em algumas partes da Região. Alguns países como o Botswana, a RDC, o Lesoto, o Madagáscar, a Tanzânia e a Zâmbia registaram reforço nos níveis de crescimento, ao contrário do Zimbabwe, Moçambique, Seicheles e África do Sul, cujas taxas de crescimento abrandaram em 2018. Apenas a Tanzânia registou taxas de crescimento do PIB acima da meta regional de 7%.

Por conseguinte, estima-se que uma ligeira melhoria do PIB per capita da Região, subindo de 4 004 USD, em 2017, para 4 171 USD, em 2018. Todos os Estados-Membros, à excepção de Angola, registaram um crescimento positivo do PIB per capita em 2018, uma melhoria face aos apenas cinco (Botswana, RDC, Maurícias, Seicheles e Tanzânia) de 2016.

### ***Inflação***

Os valores provisórios apontam para uma redução da taxa de inflação anual para 8,1% em 2018, face aos 9,8% de 2017 (vd. Fig. 2). A redução da inflação está associada ao declínio da pressão da procura e à estabilidade das taxas de câmbio. Um total de 8 Estados-Membros (Botswana, RDC, Eswatini, Lesoto, Moçambique, Namíbia, África do Sul e Tanzânia) cumpriram o objectivo de inflação de 3 – 7%. Cinco Estados-Membros (Angola, RDC, Madagáscar, Malawi, Zâmbia e Zimbabwe) registaram, em matéria de inflação, um desempenho superior ao objectivo de 3 – 7%, com o Malawi a escalar-se para 21,2%.

**FIGURA 2: SADC – PIB REAL E TAXA DE INFLAÇÃO (%)**

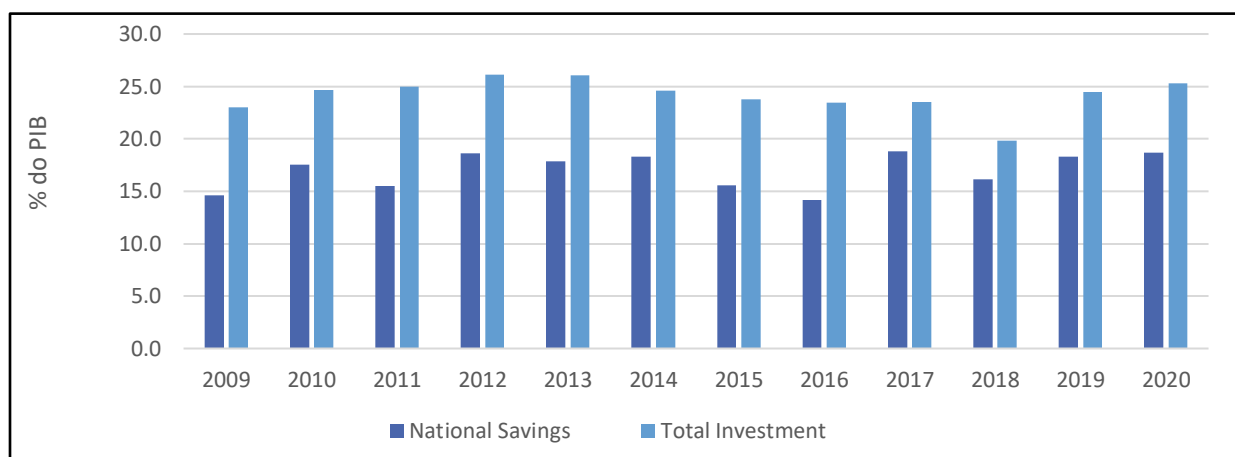


Fonte: Estados-Membros, Abril de 2018, e Perspectiva da Economia Mundial do FMI, Abril de 2018.

### **Poupanças e Investimentos Nacionais**

A trajectória descendente do volume médio total de investimentos e da poupança nacional bruta registado desde 2014 manteve-se em 2018. Prevê-se que a Região tenha registado um total de investimentos de 22,8% do PIB em 2018, face aos 24,4% em 2017. Apenas cinco Estados-Membros (Botswana, Lesoto, Seicheles, Tanzânia e Zâmbia) registaram um desempenho acima do objectivo regional de investimento: 30% do PIB (vd. Figura 3).

Gráfico No. 3: POUPANÇAS NACIONAIS E VOLUME TOTAL DE INVESTIMENTO (% DO PIB)



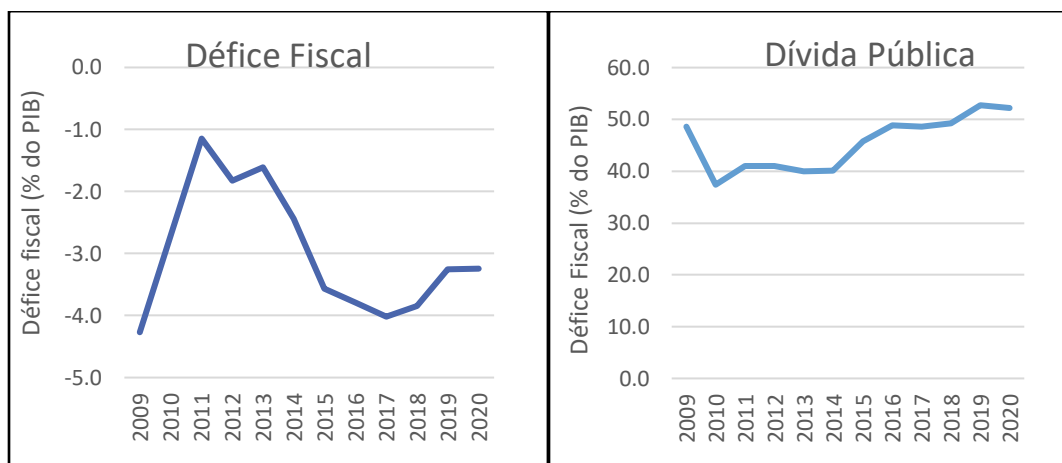
Fonte: Estados-Membros, Abril de 2018, e Perspectiva da Economia Mundial do FMI, Abril de 2018.

As poupanças da Região mantiveram-se moderadas (19,9% do PIB) em 2018, abaixo da poupança nacional bruta (20,6% do PIB) de 2017. O Botswana, Moçambique e a Zâmbia foram os únicos Estados-Membros que atingiram, em 2018, a meta regional de poupança: 30%.

### Sector Fiscal

O fraco desempenho económico da Região continuou a afectar a arrecadação de receitas públicas, distorcendo, desse modo, as posições de equilíbrio fiscal face ao aumento das necessidades de despesas (vd. a Figura 4). Estima-se que a Região tenha registado um défice fiscal de 3,8% do PIB em 2018, face aos 4% em 2017. registou-se o declínio no Botswana, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Moçambique, África do Sul e Zimbabwe. No Malawi, o défice quase duplicou devido ao desempenho relativamente fraco das receitas internas, ao aumento do apoio humanitário às zonas afectadas pela seca e à não disponibilização de ajuda por alguns parceiros de desenvolvimento. Em Moçambique, o aumento do défice deveu-se à ausência de novos afluxos de receitas públicas extraordinárias em 2018. Do lado positivo, Angola registou um superavit de 0,5% em 2018, face ao défice de 6,1% do ano anterior.

Gráfico No. 4: SADC – DÉFICE FISCAL E DÍVIDA PÚBLICA (% DO PIB)



Fonte: Estados-Membros, Abril de 2018, e Perspectiva da Economia Mundial do FMI, Abril de 2019

A dívida pública manteve, em 2018, uma tendência ascendente em todos os Estados-Membros. A dívida pública da Região aumentou para 49,3% do PIB em 2018, face aos 48,6% de 2017. O número de países que cumpriram o objectivo regional (dívida pública cifrada em 60 % do PIB) diminuiu de 12 países em 2017 para 11 em 2018. Todos os Estados-Membros, à excepção de Angola, Malawi, Moçambique e Zimbabwe, atingiram a meta fiscal regional em 2018. O aumento da dívida pública acarreta várias implicações orçamentais e de política monetária para os Estados-Membros (vd. Caixa 1).

#### Caixa 1: Dinâmica da Dívida Externa e Implicações para a Política Monetária da SADC

Em média, a dívida externa dos países da SADC ainda se situa em níveis controláveis, excepto em Moçambique e na Zâmbia, com elevado risco de sobreendividamento. A dívida externa da

Região é, contudo, vulnerável a choques macro-orçamentais, cambiais e de exportação. A dinâmica automática da dívida resultante das alterações das taxas de crescimento, do câmbio e juro, afiguraram-se fundamentais em influenciar a dinâmica da dívida para além dos défices da conta corrente e défices orçamentais. Nos últimos anos, a dívida externa da Região manteve uma relação positiva com a inflação, as taxas de política e a depreciação da taxa de câmbio.

As várias as implicações orçamentais e monetárias do aumento da dívida externa incluem:

- (i) a necessidade de assegurar, antes de mais, o não crescimento descontrolado da dívida externa soberana. Embora não possa controlar este facto de forma directa, o banco central pode desempenhar um papel significativo, apoiando de modo activo e aberto a promulgação de leis para apoiar posições orçamentais fortes.
- (ii) Os bancos centrais podem, de igual modo, desempenhar um papel significativo no desenvolvimento dos mercados financeiros nacionais, a fim de assegurar a transição da dívida externa para o financiamento da dívida interna, com benefícios positivos para os bancos centrais como resultado da melhoria das operações baseadas no mercado.
- (iii) Impõe-se incentivar os governos a criarem reservas fiscais para se prepararem para o serviço da dívida externa cujo vencimento se aproxima.

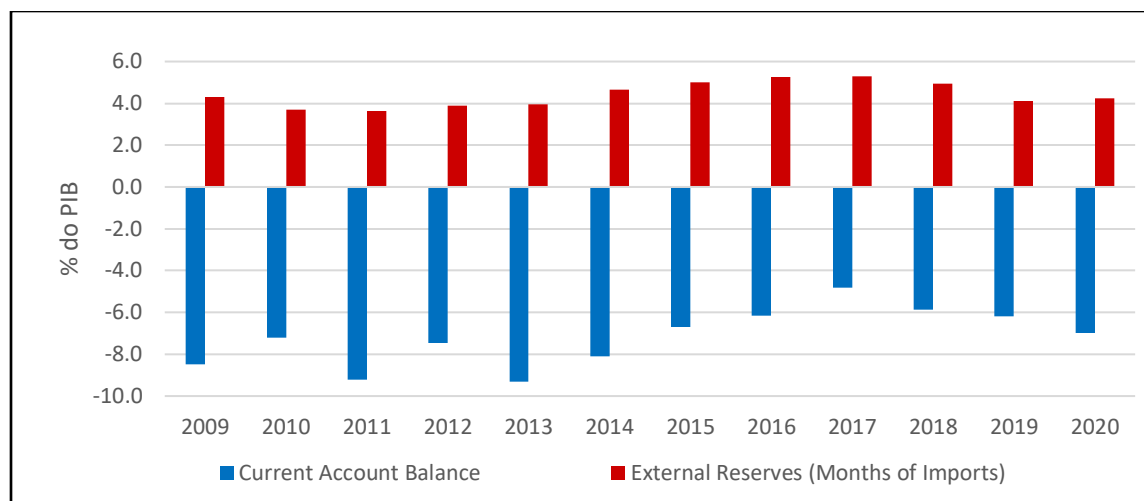
[Relatórios de Investigação do CCBG, 2018/19]

### **Sector Externo**

Com a queda dos preços das matérias-primas, os termos de troca da Região registaram uma ligeira deterioração em 2018 (vd. Fig. 5). A deterioração da conta corrente em alguns países deveu-se a uma expansão das importações e ao declínio das exportações de mercadorias, como foi o caso nas Maurícias. Os volumes das exportações subiram 2% em 2018, face ao 1% em 2017. Após uma subida de 3,2% em 2017, as exportações aumentaram 2,7% em 2018 devido, em larga medida, ao fraco desempenho global, sobretudo nos principais parceiros comerciais, como a China e a Zona Euro.

O défice das contas de transacções correntes na Região registou uma média de 5,9% do PIB em 2018, uma deterioração face aos 4,8 % de 2017. O elevado défice da conta corrente na Região deveu-se a diferentes factores. Registaram-se reduções notáveis no Malawi, Moçambique, África do Sul, Seicheles e Zimbabwe. No Malawi, a deterioração do défice da conta corrente deveu-se, em larga medida, a uma exportação menos diversificada, conjugada com uma não agressiva estratégia de substituição de importações. Em Moçambique, o défice emanou de um aumento das importações de bens de produção, combustíveis e pagamento de serviços ligados à exploração de gás na província nortenha de Cabo Delgado. No caso da África do Sul, a insuficiência de serviços, rendimentos e transferências correntes resultou num défice significativo da conta corrente, apesar do excedente da balança comercial. Nas Seicheles, o alto défice deveu-se às elevadas importações de bens e serviços. No Zimbabwe, um vertiginoso aumento das importações compensou o aumento das exportações (vd. Figura 5).

**Gráfico No. 5: SADC – BALANÇA DA CONTA CORRENTE E RESERVAS EXTERNAS**



*Fonte: Estados-Membros e Perspectiva da Economia Mundial do FMI, Abril de 2019.*

Em termos de reservas cambiais, a taxa média de cobertura das importações da SADC manteve-se abaixo da meta regional de 6 meses, situando-se em 4,4 de importação em 2018, ligeiramente abaixo dos 4,5 de 2017. Apenas três Estados-Membros (Angola, Botswana e Maurícias) mantiveram reservas externas acima da meta regional de cobertura das importações – 6 meses. Os restantes Estados-Membros não reuniram o critério de 6 meses de cobertura das importações, estando alguns aquém do marco de referência de 3 meses fixado pelo FMI.

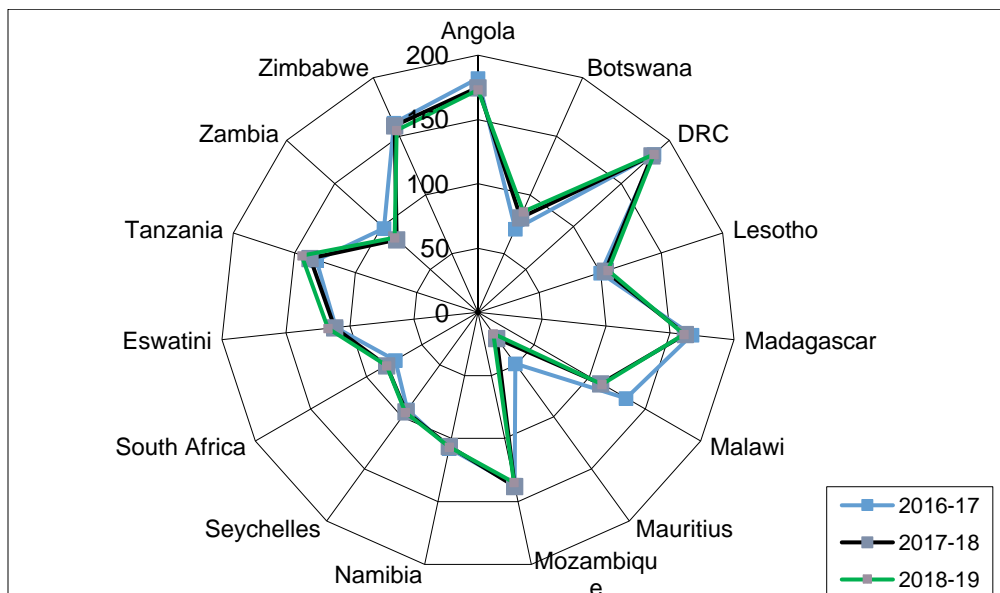
### **Ambiente de Negócios**

Dados do Banco Mundial sobre a Facilidade de Fazer Negócio referente a 2018/19 apontam para uma deterioração da criação de ambiente favorável ao negócio na SADC e a sua competitividade em geral. Apenas seis Estados-Membros subiram na classificação em matéria de facilidade de fazer negócios: Angola, Madagáscar, Maurícias, Moçambique e Zimbabwe. Dois Estados-Membros (Maurícias e Zimbabwe) demonstraram melhorias excepcionais, subindo mais de 3 posições, de 25 em 2017 para 20 em 2018 e de 159 em 2017 para 155 em 2018, respectivamente.

O desempenho em matéria de facilidade de fazer negócios indica que a RDC, Eswatini, Lesoto, Malawi, Namíbia, África do Sul, Tanzânia e a Zâmbia caíram ligeiramente na classificação em 2018 em comparação com o desempenho de 2017. Tal como em 2017, cinco Estados-Membros da SADC (Botswana, Maurícias, Seicheles, África do Sul e Zâmbia) viram-se classificados no escalão dos primeiros 100 (vd. Figura 6).



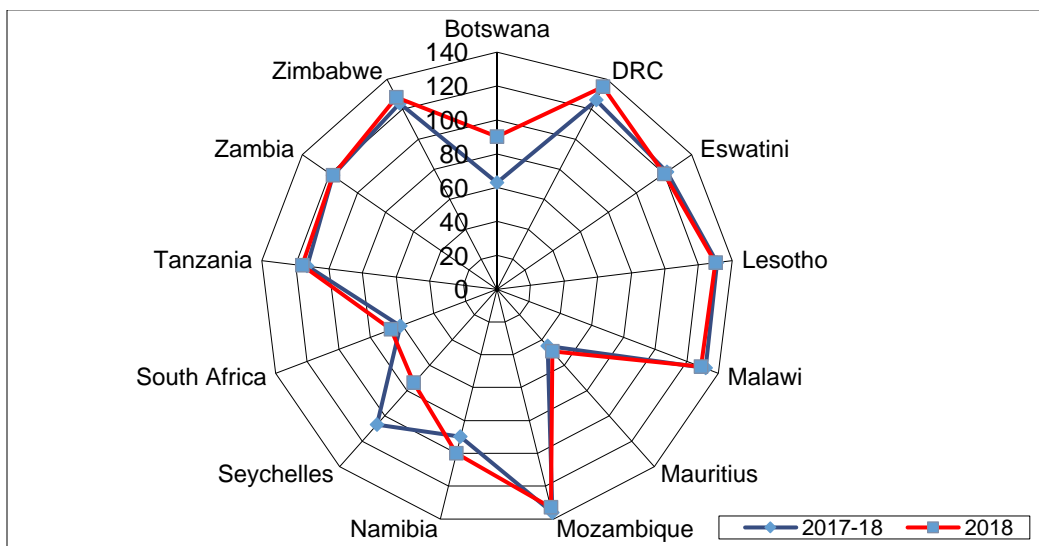
Figura 6: SADC – CLASSIFICAÇÃO EM TERMOS DE FACILIDADE DE FAZER NEGÓCIOS



Fonte: Classificação em matéria de «Facilidade de Fazer Negócio» do Banco Mundial, 2017/18.

a evolução em matéria de melhoria do ambiente de negócios apresenta um comportamento semelhante, se considerarmos o Índice de Competitividade Global do Fórum Mundial (GCI). O ICG mede a competitividade de uma economia considerando todos os factores – dos básicos, que lhe permitem ser competitiva até aos que lhe tornam eficiente e inovadora (vd. a Figura 7).

Gráfico No. 7: CLASSIFICAÇÃO – ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE GLOBAL



Fonte: Índice de Competitividade Global do Fórum Económico Mundial, 2018-19.

Cinco Estados-Membros melhoraram a sua classificação no ICG: Eswatini, Lesoto, Malawi, Moçambique e Seicheles. Um Estado-Membro (Seicheles) demonstrou melhorias excepcionais, subindo trinta três posições – de 107 em 2017 para 74 em 2018. Os outros dez Estados-Membros (RDC, Madagáscar, Maurícia, Namíbia, África do Sul, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe) deterioraram-se na classificação de 2018.

Em 2018, as Seicheles juntaram-se aos Estados-Membros mais competitivos e mais bem classificados da Região (Maurícias, África do Sul e Botswana). O Botswana caiu de forma significativa (27 posições) após consistente melhoria no seu desempenho nos últimos quatro anos consecutivos.

### **3.2 PERSPECTIVA ECONÓMICA REGIONAL PARA 2019/20**

Reviu-se a previsão de crescimento económico global de 2019 para 3,3%, face aos 3,5% projectados no início deste ano. A incerteza decorrente das tensões comerciais entre os Estados Unidos e os seus principais parceiros comerciais continua a colocar em risco as perspectivas de crescimento global, repercutindo-se nos Estados-Membros da SADC. Estas tensões, conjugadas com a apreciação do dólar americano, aumentaram a volatilidade de alguns preços de produtos de base e colocaram sob pressão as moedas dos países emergentes. Se a procura global continuar a abrandar, os preços dos produtos básicos provavelmente baixarão ainda mais, reduzindo o crescimento do PIB e afectando, de forma negativa, os equilíbrios fiscais dos exportadores de produtos de base da SADC. É provável que os custos do financiamento externo aumentem ainda mais se as taxas de juro nos países avançados subir de forma mais acentuada do que previsto. Com as projecções de melhorias no segundo semestre de 2019, prevê-se que o crescimento económico global em 2020 volte para os 3,6% devido a uma recuperação na Argentina e Turquia e alguma melhoria num conjunto de outros mercados emergentes e economias em desenvolvimento que se encontram sob pressão e, portanto, sujeitos a incerteza considerável. Depois de 2020, o crescimento estabilizar-se-á em cerca de 3,5%, impulsionado sobretudo pelo crescimento da China e da Índia e pelo gradual alívio das tensões da recessão em economias como as da Argentina e da Turquia.

A nível regional, prevê-se que o crescimento económico aumente em média 2,3% em 2019, face aos 3,1% de 2018, daí a previsão de nenhum dos Estados-Membros atingir, em 2019, a média regional de 7% do PIB real. O crescimento global mais lento do que o esperado pode sofrer impulso da actual incerteza global do mercado de produtos de base. Este crescimento lento deveu-se sobretudo à elevada inflação, à dívida pública galopante ao pouco crescimento da África do Sul, a qual representa cerca de 2/3 do PIB da Região. Prevê-se que a segunda maior economia regional, Angola, cresça 0,4% em 2019 e 2,9% em 2020; e Moçambique, 4% em 2019 e em 2020. Prevê-se uma ligeira descida do PIB per capita da Região, de 4 171 USD em 2018 para 3 343,80 USD em 2019.

Segundo estimativas, as poupanças representarão uma média de 20,4% do PIB em 2019, uma melhoria face aos 19,9 % de 2018. Espera-se que apenas o Botswana, Moçambique e a Zâmbia registem um volume de poupanças brutas nacionais acima da meta regional de 30% do PIB. No referente ao volume total de investimentos, espera-se que a Região registe uma ligeira melhoria para 24,1% do PIB em 2019, face aos 22,8% de 2018, prevendo-se que cinco Estados-Membros (Botswana, Lesoto, Moçambique, Seicheles, Tanzânia e Zâmbia) registem, em 2019, um desempenho superior à meta da SADC de 30% do PIB.

Estima-se que a inflação na região aumente para 11,1% em 2018, face aos 8,1% de 2019. Todos os Estados-Membros, à excepção de Angola, RDC, Malawi, Maurícias, Zâmbia e Zimbabwe, esperam atingir, em 2019, a meta de inflação: 3 a 7%. A recuperação dos preços dos produtos de base e pelas baixas colheitas em algumas partes da Região constituem prováveis impulsionadores do previsto aumento das pressões inflacionárias.

O défice fiscal da SADC deverá conhecer uma melhoria marginal, de 3,8% do PIB em 2018 para 3,3% em 2019. Espera-se que um total de cinco Estados-Membros (Angola, Botswana, RDC, Lesoto e Seicheles) cumpra a meta regional de défice fiscal inferior a 3% do PIB. Segundo projecções, a dívida pública média na Região agravar-se-á ainda mais para 52,7% do PIB em 2019, face aos 49,3% de 2018. Prevê-se que todos os Estados-Membros registem dívidas públicas abaixo de 60% do PIB, à excepção de Angola, Moçambique, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe.

No sector externo, estima-se que os termos de troca da Região melhorem 2,1% em 2018. Espera-se que os volumes das importações de bens e serviços para a Região aumentem 5,9% em 2019, face aos 2,4% de 2018. Em termos de volumes das exportações, a Região deverá registar um aumento de 5,2% em 2019, face aos 2,7% de 2018. O défice da conta corrente deverá conhecer um aumento de 7,3% do PIB em 2019, face aos 5,9% de 2018. Prevê-se que todos os Estados-Membros, à excepção do Lesoto, Madagáscar, Moçambique, Namíbia e Seicheles, registem um défice da conta corrente inferior a 9% do PIB. Espera-se que a Região registre uma redução de reservas externas para 4,9 meses de importações em 2019, face aos 5,3 de 2018. Antecipa-se que apenas três Estados-Membros (Angola, Botswana e Maurícias) registem reservas externas acima da meta regional de cobertura das importações de 6 meses.

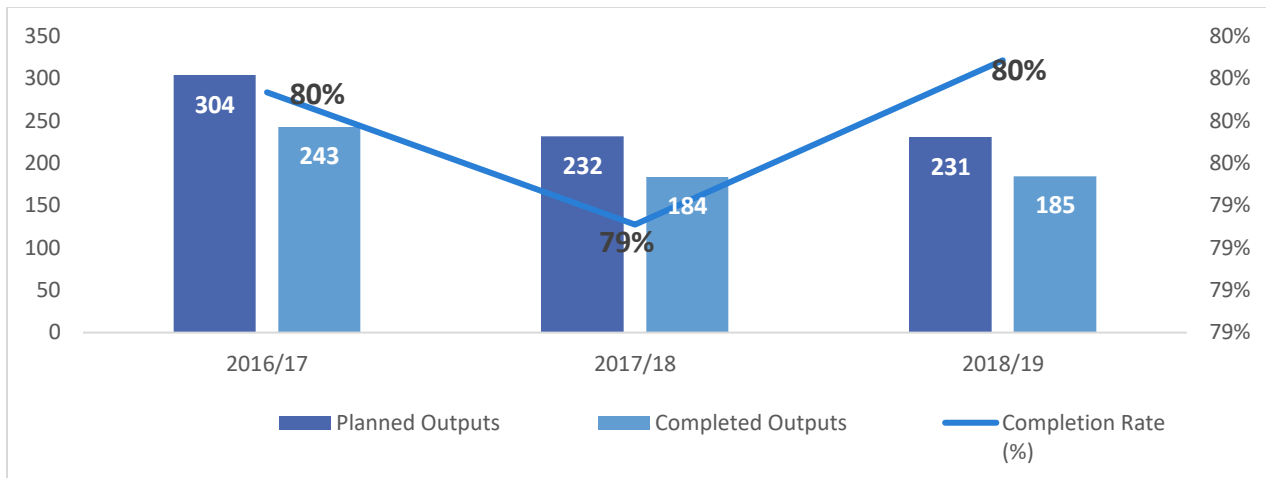
#### **4 PANORAMA DOS RESULTADOS INTERMÉDIOS E DO DESEMPENHO FINANCEIRO**

---

O exercício de 2018/19 marcou o quarto ano da execução do Plano Estratégico Regional Indicativo de Desenvolvimento Revisto (RISDP) para 2015 – 2020 aprovado pela Cimeira Extraordinária em Harare, Zimbabwe, em Abril de 2015.

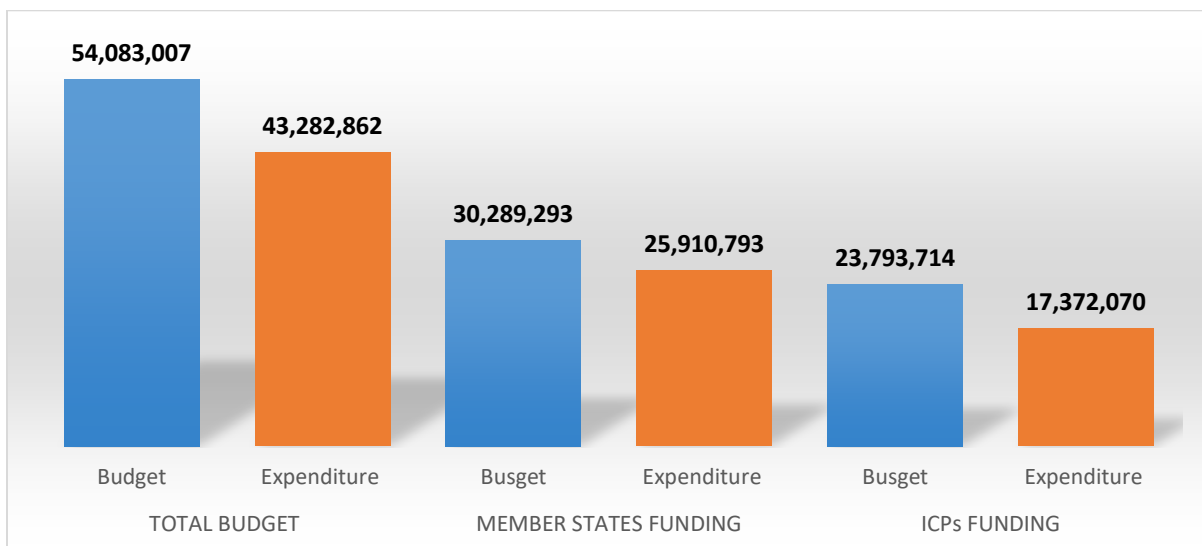
Para a melhoria do desempenho global na prossecução dos resultados intermédios projectados, planearam-se, ao todo, 231 resultados intermédios em 2018/19, tendo 185 (80%) conhecido conclusão com êxito e 46 (20%) conheceram o seu início, encontrando-se em curso embora ainda não atingidos em pleno. O desempenho global nos últimos três períodos de referência (2016/17; 2017/18 e 2018/19) descrito na figura 8 infra indica uma redução da taxa de conclusão – de 80% em 2016/17 para 79% em 2017/18 – e um ligeiro aumento para 80% em 2018/19, traduzindo-se num aumento de um ponto percentual de 2017/18 a 2018/19. O número real de resultados intermédios planeados em termos relativos apresentou um declínio ao longo dos anos, de 304 em 2016/17 para 232 em 2017/18 e uma descida adicional para 231 em 2018/19, rumo a uma planificação mais incidente em resultados. Contudo, a taxa de conclusão manteve relativa estabilidade – cerca de 80%.

#### **Gráfico No. 8: SITUAÇÃO GERAL DA CONCRETIZAÇÃO DOS RESULTADOS, EM 2016/17 – 2018/19**



A dotação orçamental total e as despesas de execução de programas regionais conforme o RISDP e o SIPO para 2018/19 cifraram-se em 54 083 007 USD (excluindo emolumentos), dos quais se aplicaram 43 282 862 USD (80%) (vd. a Figura 9). A desagregação por fonte indica que o financiamento dos Estados-Membros para o mesmo período situou-se em 30 289 293 USD (excluindo os emolumentos), dos quais se aplicaram 25 910 793 USD (86%). Além disso, as contribuições dos Parceiros de Cooperação Internacionais «Parceiros» situaram-se em 23 793 714 USD, dos quais se aplicaram 17 372 070 USD (73%).

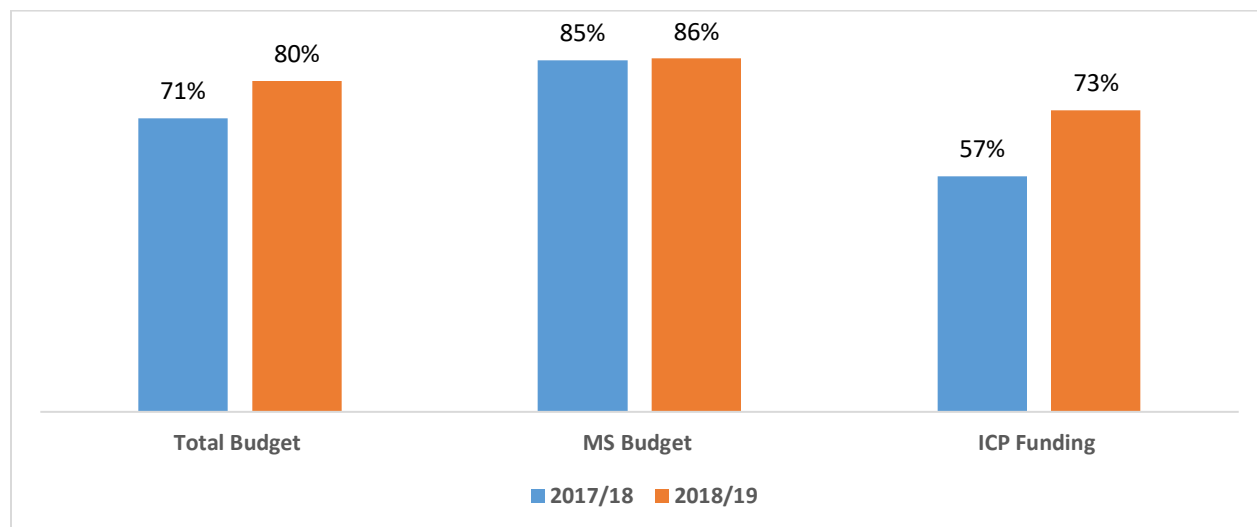
**Figura 9: DESEMPENHO FINANCEIRO ANUAL GERAL (EXCLUINDO EMOLUMENTOS)**



A taxa de execução financeira do orçamento total registou um aumento global nos dois períodos em análise (2017/18 e 2018/19) descritos na Figura 10 abaixo. O orçamento total aumentou significativamente em nove (9) pontos percentuais de 71% em 2017/18 para 80% em 2018/19. Em termos de desempenho financeiro por fonte de financiamento, a execução financeira das verbas dos Estados-Membros aumentou ligeiramente em um (1) ponto percentual, de 85% em 2017/18 para 86% em 2018/19, face ao aumento mais acentuado de 16 pontos percentuais na

execução financeira das verbas dos Parceiros, passando de 57% em 2017/18 para 73% em 2018/19.

Gráfico No. 10: ANÁLISE DA TENDÊNCIA DA TAXA DE EXECUÇÃO POR FONTE DE FINANCIAMENTO



O desempenho financeiro e na concretização dos resultados intermédios no exercício em análise permanece satisfatório. O Secretariado continua empenhado em direccionar mais esforços para o melhoramento dos processos internos e o reforço de competências internas. Em 2018/19, evidaram-se esforços estratégicos para uma execução global ainda melhor dos resultados intermédios e desempenho financeiro, tais como a transição de uma abordagem de planificação baseada em actividades para uma planificação e apresentação de relatórios assentes em resultados; a integração da gestão de projectos e a normalização dos instrumentos de planificação e apresentação de relatórios de projectos; e a apresentação sistemática de relatórios sobre as realizações, e não sobre processos. Tal melhorará o desempenho físico e financeiro geral, o que, por seu turno, resultará na concretização das Prioridades do RISDP.

## 5 PROGRESSO ALCANÇADO NA EXECUÇÃO DO RISDP

### 5.1 DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E INTEGRAÇÃO DE MERCADOS

#### 5.1.1 Desenvolvimento Industrial

O desenvolvimento de cadeias de valor regionais e a sua integração nas globais mantém-se fulcral para a integração, crescimento sustentado e industrialização da SADC. O Plano de Acção Orçamentado para a Execução da Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC, aprovado pela Cimeira em Março de 2017, identifica seis *clusters* da cadeia de valor prioritários: Agro-processamento, Beneficiação Mineral, Fármacos, Bens de Produção, Bens e Serviços de Consumo. Eis as principais realizações no período em análise:

- i. Para facilitar o desenvolvimento de cadeias de valor regionais, concluíram-se dois estudos de caracterização de cadeias de valor regionais – um sobre o agro-processamento, outro sobre serviços –, tendo-se validado o primeiro em Abril de 2019, perfazendo quatro (4) cadeias de valor categorizadas até à data nos seis clusters prioritários, sendo os outros dois a cadeia de valor de minerais e a de fármacos.
- ii. Das principais constatações do estudo de caracterização de agro-processamento, elegeram-se 14 cadeias de valor de produtos específicos como possuindo maior potencial de modernização e desenvolvimento regional, tanto para o comércio intra-regional como para a integração em cadeias de valor globais. Com base nos dados analisados no âmbito da avaliação para a selecção, verificou-se que a SADC apresenta um défice comercial na maioria das cadeias de valor seleccionadas, sendo o maior o do arroz. Em suma, a Região continua a depender do resto do mundo para o seu sustento. A produção insuficiente implica, de igual modo, pouca matéria-prima nas fábricas, roubando oportunidades para maior crescimento industrial.
- iii. Na prossecução da diversificação da produção industrial e das exportações, face à acentuada redução de investimentos substanciais, o Secretariado assegurou dois peritos em desenvolvimento de projectos da cadeia de valor para apoiar o desenvolvimento e comercialização de um conjunto de projectos regionais da cadeia de valor nos sectores de agro-processamento e mineração. Por conseguinte, elaborou-se um modelo de projecto, tendo-se aberto um concurso de projectos em Março de 2019 com o dia 30 de Abril de 2019 como prazo.

Para a facilitação e coordenação da elaboração, execução e monitorização da Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC (2015-2063) voltada em específico para os processos, estratégias e programas de criação de uma base industrial competitiva e produtiva na SADC, podem destacar-se as seguintes actividades para o ano em análise:

- i. Elaborou-se o **projecto de Protocolo sobre Indústria** e, após análise e contribuição de diferentes estruturas e outros órgãos da Região, o Grupo de Trabalho Ministerial sobre Integração Económica Regional (MTF) apreciou o Projecto em Junho de 2019. Uma vez aprovado, o Protocolo tornar-se-á um instrumento jurídico autónomo destinado à promoção do desenvolvimento de bases industriais regionais e nacionais diversificadas, inovadoras e globalmente competitivas para um desenvolvimento industrial sustentável e inclusivo da Região.
- ii. O primeiro Workshop de Capacitação realizou-se em Joanesburgo, África do Sul, de 25 a 29 de Março de 2019, para ajudar os Estados-Membros no alinhamento das suas políticas e estratégias de industrialização com a respectiva Estratégia e Roteiro da SADC (2015-2063) usando a metodologia «Melhorar a Qualidade das Políticas Industriais» (EQulP).
- iii. Os Estados-Membros envolvidos incluíram o Botswana, Lesoto, Eswatini, Malawi, Moçambique, Namíbia, Tanzânia e Zâmbia (todos contam actualmente com o apoio da SADC, UE e do Programa de Parceria Alemão de «Reforço das Ligações Região-Estados Membros» (SNRL) com execução a cabo da GIZ. Para permitir continuidade

e capacitação do Secretariado, seleccionaram-se quatro (4) funcionários para participar na formação.

- iv. Para garantir aumento da produção e uso de matérias-primas da SADC no processamento à jusante, concluiu-se, durante o ano, o projecto de Visão Regional da SADC para o Sector Mineiro (RMV) e o respectivo Plano de Acção. A Visão assenta nos princípios da Visão Africana para o Sector Mineiro (AMV) e destina-se à optimização do impacto no desenvolvimento sustentável da extracção mineira em toda a Região, tendo em conta as diferentes fases em que se encontram os Estados-Membros em matéria de mineração. O projecto de Visão e o respectivo Plano de Acção conheceram revisões após apresentação aos representantes dos sectores público e privado de mineração em Setembro de 2018, tendo-se agendado para Junho de 2019 a sua submissão à apreciação do Grupo de Trabalho Ministerial sobre Integração Económica Regional (MTF).
- v. Realizou-se, entre Fevereiro e Junho de 2019, o estudo de análise das lacuna regionais para a elaboração de um programa regional de melhoria da competitividade industrial dos Estados-Membros. O estudo destina-se ao mapeamento da situação das economias da SADC, identificação dos constrangimentos ao aumento da competitividade nos Estados-Membros e integração competitiva nas cadeias de produção e comércio; identificação das lacunas de capacidade na execução da Política de Industrialização e elaboração de um programa regional de melhoria da competitividade dos Estados-Membros. O Secretariado agendou para 24-25 de Junho de 2019 um workshop de validação a realizar-se em Joanesburgo, África do Sul.

### **5.1.2 3.1.2 Integração dos Mercados**

O reforço do comércio intra- e extra-SADC ainda constitui agenda regional fundamental. As principais áreas de foco incluem a simplificação das regras de origem e aplicação de métodos melhorados para a certificação da origem; a criação e operacionalização da ZCL Tripartida; a criação e operacionalização do APE e a conclusão das negociações e aplicação de calendários de compromissos do Protocolo da SADC sobre o Comércio de Serviços e a conclusão dos trabalhos preparatórios da criação da União Aduaneira da SADC. No ano em análise, registou-se a seguinte evolução assinalável:

- i. Concluiu-se a primeira ronda de negociações em 4 dos 6 sectores prioritários identificados no Protocolo sobre Comércio de Serviços: comunicação, finanças, turismo e serviços de transporte. A conclusão das negociações sobre os restantes dois sectores prioritários (construção e serviços ligados à energia) ficou agendada para a 39.<sup>a</sup> Reunião da TNF Serviços, a realizar em 2019/2020 antes da sua submissão à adopção da 31.<sup>a</sup> Reunião do CMT.
- ii. A nível da Zona de Comércio Livre Tripartida, o trabalho relativo às Regras de Origem encontra-se concluído, pois acordou-se em 91,55% das linhas tarifárias até Fevereiro de 2019. Programou-se para Junho de 2019 a conclusão destas negociações e acordo sobre os devidos manuais de regras de origem;
- iii. A nível regional, a Zona de Comércio Livre da SADC abrange actualmente doze dos dezasseis Estados-Membros da SADC. À excepção de dois Estados-Membros que enfrentam actualmente desafios na execução dos seus compromissos tarifários,

todos os outros Estados-Membros participantes cumprem em pleno as suas obrigações no âmbito da Zona de Comércio Livre. Desde 2013, o comércio intra-SADC manteve-se, de forma consistente, acima dos 20% e continua a crescer – facto que se pode reputar relativamente bom, face aos elevados 16% da era pré-ZCL

- iv. Os 12 Estados-Membros beneficiários das duas (2) janelas do TRF continuaram a realizar diferentes actividades na prossecução dos resultados projectados, conforme os respectivos compromissos, tanto do PTC como das janelas do APE do TRF. Ao final de Março de 2019, a aplicação das verbas do TRF situou-se nos 54,5%, i.e., desembolsaram-se, ao todo, 12,422 milhões de euros no âmbito da 1.<sup>a</sup> Tranche (30% da dotação total) e, a 2.<sup>a</sup> tranche, até 50% da dotação total. Deveria pagar-se aos Estados-Membros, no âmbito da 2.<sup>a</sup> tranche até 30 de Junho de 2019, um montante adicional de 5 218 milhões de EUR – correspondente a autorização de 77%. Desembolsar-se-ão os restantes 5,16 milhões de euros no âmbito da 3.<sup>a</sup> tranche 3 (saldo de 20% da dotação total) a partir de Setembro de 2019. Devido aos desafios enfrentados no início do programa, o Secretariado da SADC e a UE acordaram em prorrogá-lo por 24 meses contados do prazo inicial (30 de Setembro de 2019) até 30 de Setembro de 2021. No entanto, espera-se a conclusão da execução pelos Estados-Membros, o mais tardar em Março de 2021, deixando 6 meses para o encerramento nos Estados-Membros e na SADC.

Para facilitar a harmonização das normas, regulamentos técnicos e medidas sanitárias e fitossanitárias com o objectivo principal de melhorar o comércio regional, nos termos do Protocolo da SADC sobre Comércio, eis as principais realizações do ano:

- i. Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (SPS) de, no mínimo, seis (6) matérias-primas harmonizadas e notificadas Elaborou-se o relatório de análise de lacunas no sistema Codex através da realização de um encontro dos pontos de contacto do Codex Alimentarius da SADC nos respectivos Estados-Membros. Utilizar-se-ão os resultados para mobilizar a assistência técnica do Fundo Fiduciário do Codex.
- ii. Com o advento da Zona de Comércio Livre Continental Africana, o procedimento de harmonização das normas da SADCSTAN conheceu uma revisão para o alinhar ao Modelo utilizado pela Organização Regional Africana de Normalização (ARSO). Além das Onze normas da SADC harmonizadas no exercício fiscal 2017/18, foram-no dez outras no exercício fiscal de 2018/19, elevando para 107 o número total de textos harmonizados da SADC.
- iii. O Mecanismo Tripartido COMESA-EAC-SADC intensificou a sua colaboração em torno do mecanismo de resolução das suas BNT, focando sobretudo nas BTC e nas SPS como duas áreas especializadas das quais podem surgir BTC. Realizou-se um exercício de avaliação comparativa e de partilha de conhecimentos entre a EAC e a SADC com vista ao alinhamento da definição de normas e possíveis processos bilaterais de resolução de BNT a bem do comércio.
- iv. Na Região, o Botswana obteve reconhecimento internacional pelas suas Capacidades de Calibração e Medição e, por este facto, obteve-o com relação à capacidade dos laboratórios de calibração BOBS. Por implicação, pode identificar-se agora o Botswana como o outro nó para obtenção de calibração e mensurações com reconhecimento internacional.



### 5.1.3 Instrumentos Aduaneiros e de Facilitação do Comércio

O Programa de Facilitação do Comércio da SADC (PFT) conheceu aprovação em Julho para apoiar a execução da Estratégia e Roteiro de Industrialização. As realizações de 2018/19 em matéria de alfândegas e facilitação do comércio incluem:

- i. O Quadro do Regime de Comércio Simplificado (STR) destinado à redução de barreiras ao comércio através da simplificação de procedimentos e processos aduaneiros, da redução dos custos de transacção associados ao comércio formal em apoio dos pequenos operadores.
- ii. O Quadro Regional para o Certificado de Origem Electrónico (E-CoO) para permitir aos comerciantes solicitar o certificado de forma electrónica; reduzir o tempo de emissão e transmissão para o país importador; determinar a origem dos benefícios deste que advêm do acesso ao mercado da SADC sem direitos aduaneiros; e melhorar a integridade das operações aduaneiras e comerciais devido à menor interferência humana. No ano transacto, o Botswana, o Lesoto, o Malawi e a Zâmbia desenvolveram módulos nacionais de E-CoO; as Maurícias já o aplicam.
- iii. Proposta de projecto do Governo alemão sobre as necessidades de facilitação do comércio para o posto fronteiriço de Kasumbalesa. Dois Estados-Membros (RDC e Zâmbia) assinaram um Memorando de Entendimento sobre a interconectividade dos sistemas informáticos aduaneiros e a partilha de dados.
- iv. avaliação da aplicação dos instrumentos aduaneiros e de facilitação do comércio em Zobwe/Mwanza (Moçambique/Malawi) para melhor eficiência na gestão da fronteira. A avaliação identificou como principais desafios a falta de infra-estruturas adequadas, a descoordenação das operações entre as agências fronteiriças e a falta de capacidade.

### 5.1.4 Integração dos Mercados Financeiros

A SADC continua a apoiar a modernização e harmonização dos sistemas de pagamento e compensação para maior segurança nos pagamentos e eficiência nos processos de liquidação e pagamento na Região. Além disso, trata-se de um meio de financiar sectores prioritários e impulsionar o desenvolvimento económico da Região. Eis os principais marcos alcançados em matéria de sistemas de pagamento:

- i. A nível dos Estados-Membros, à excepção do Madagáscar, vem-se aplicando o Sistema de Liquidação Bruta em Tempo Real (SLBTR). O SLBTR torna as transacções mais rápidas; os pagamentos, mais eficientes.
- ii. A nível regional, à excepção do Madagáscar e das Comores, participam no SLBTR/SADC todos os Estados-Membros, i.e., 81 bancos (centrais e comerciais). O SLBTR/SADC registou um desempenho impressionante desde Julho de 2013, quando o sistema entrou em funcionamento, com 1 356 025 operações liquidadas até ao final de 2019, ou seja 5,52 bilhões de ZAR. No entanto, os Governadores de Bancos Centrais (CCBG) continuam a manter contactos com a Associação de

Banqueiros da SADC para assegurar a transmissão, aos consumidores, das poupanças resultantes da remoção de bancos correspondentes ultramarinos;

- iii. A plataforma multdivisas SLBTR/SADC, que começou a integração do dólar americano, entrou em funcionamento em Outubro de 2018. Prosseguem discussões com o Banco Federal de Reserva de Nova Iorque sobre a abertura de uma conta em dólares americanos para facilitar a liquidação nesta moeda no SLBTR/SADC. Prevê-se concluir a integração de todas as moedas da região no sistema até Dezembro de 2019.

### **5.1.5 Inclusão Financeira e Remessas**

Ao todo, procedeu-se à inclusão financeira de 68% dos adultos da Região (produtos/serviços financeiros formais e informais, entre outros), i.e., cerca de 97 milhões de pessoas singulares, uma melhoria face aos 60% de 2016. Os níveis globais de inclusão financeira variam consideravelmente na Região, de 97% nas Seicheles a 40% em Moçambique. Registaram-se os níveis mais elevados de inclusão financeira global nas Seicheles, Maurícias, África do Sul, Botswana, Lesoto, Namíbia, Eswatini e Tanzânia.

A Estratégia de Inclusão Financeira da SADC e os Planos de Execução de Acesso das PME conheceram aprovação em Julho de 2018, abrindo-se caminho para a realização de actividades e ajudando os Estados-Membros na produção das suas próprias estratégias e programas de capacitação de PME, jovens e mulheres com vista a participação e contribuição económica destes. Dez Estados-Membros (Angola, Botswana, RDC, Eswatini, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe) gizaram as suas próprias Estratégias ou Roteiros de Inclusão Financeira.

Mais de 70% dos adultos da Região da SADC têm acesso a telemóveis, mas apenas 27% utilizam a banca móvel. A Tanzânia e o Zimbabwe ocupam posições elevadas com 57% e 47% de absorção da banca móvel, respectivamente. Para aprofundar a inclusão financeira através da banca móvel, o CCBG elaborou directrizes que se estão a testar no Lesoto, Eswatini, Malawi e África do Sul, prevendo-se a sua introdução noutros Estados-Membros.

As remessas transfronteiriças afiguram-se fundamentais para a inclusão financeira e redução da pobreza na Região. Reduziu-se o custo das remessas transfronteiriças em 7 pontos percentuais, de uma média de 20% por operação para cerca de 13% no corredor África do Sul-RDC-Eswatini-Lesoto-Malawi-Moçambique. O desafio consiste na redução adicional dos referidos custos para se atingir a meta do G20 – 5% por operação –, daí a introdução de um produto-piloto entre a África do Sul e o Lesoto utilizando a Shoprite. O produto de remessas monetárias transfronteiriças da Shoprite atingiu o marco de mil milhões de rands em Janeiro de 2019, apenas três anos após a sua introdução. O custo de uma transferência de R900 cifra-se em 2%, tornando-o num dos produtos transfronteiriços mais económicos do mundo. Estima-se que o produto de remessas do Shoprite Lesotho poupou 80 milhões de rands em taxas de transferência no triénio, e as mulheres representam cerca 70% dos beneficiários das remessas. Dado o sucesso do produto de remessa ao Lesoto, está a trabalhar-se no sentido o reproduzir no corredor Zimbabwe-Malawi-Moçambique-Eswatini.

### **5.1.6 Financiamento para o Desenvolvimento:**

O Fundo de Preparação e Desenvolvimento de Projectos (PPDF/SADC) continua a apoiar os Estados-Membros na consolidação da conectividade infra-estrutural regional, concedendo subvenções para a preparação e desenvolvimento de projectos infra-estruturais transfronteiriços da Região. Ao fim de 2018, o PPDF tinha aprovado um total de 19,6 milhões de USD para a preparação de nove (9) projectos regionais de energia, transporte e água, que deverão gerar 5,8 mil milhões de USD em investimentos infra-estruturais.

Eis os nove (9) projectos regionais: Projecto de Interligação Moçambique-Zimbabwe-África do Sul; Segunda Linha de Transporte Alaska-Sherwood de 400 kV (Zimbabwe e Rede de Electricidade da África Austral (SAPP)); Estrada com Portagens Kasomeno-Mwenda (RDC e Zâmbia); reabilitação e requalificação do Corredor Ferroviário Norte-Sul (Botswana, RDC, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe); Desenvolvimento da Hidroelétrica de Luapula (RDC e Zâmbia); Linha de Transporte Angola-Namíbia; Hidroelétrica Mulembo Lelya (Zâmbia, RDC e SAPP); Africa Green Co (Todos os Estados-Membros da SADC – produtores de energia independentes); e elaboração de directrizes e normas para projectos de energias renováveis e um projecto de financiamento e estratégia de incentivo nas Maurícias.

A UE encomendou, em 2018, serviços de consultoria para uma avaliação global intercalar independente do desempenho anterior do PPDF, com particular atenção aos resultados intermédios, face aos seus objectivos. O KfW contratou, de igual modo, um consultor para a avaliação das fases I e II do PPDF e análise das opções estratégicas para a fase III.

Concluiu-se o Acordo da Operacionalização do Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC, e nove Estados-Membros assinaram-no: Angola, RDC Lesoto, Malawi, Moçambique, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe. Nenhum ainda apresentou os instrumentos de ratificação do Acordo ao Secretariado. O Secretariado está a consultar e a sensibilizar os Estados-Membros sobre a necessidade de se acelerar a assinatura e ratificação do Acordo para garantir a operacionalização do Fundo. Em Janeiro de 2019 e Março de 2019, consultaram-se e sensibilizaram-se o Malawi e o Madagáscar.

### **5.1.7 Questões de Investimento e Fisco**

A SADC executa o Programa de Acção Regional de Investimento (RAPI) para a melhoria do ambiente de investimento e de negócios e remoção de barreiras ao investimento. A SADC elaborou o Quadro de Política de Investimento (IPF) para orientar os Estados-Membros na elaboração dos seus Planos de Acção de Investimento. O IPF ainda está por conhecer uma revisão na reunião conjunta do Subcomité do Investimento e do Fórum de Negociação Comercial (Serviços) para garantir que se tenha em consideração as questões de investimento debatidas no quadro da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Três (3) Estados-Membros elaboraram um Plano de Acção Nacional de Investimento (PANI) para fácil aplicação do Quadro de Política de Investimento da SADC. Para apoiar os investidores no acesso à informação, a SADC criou um portal de investimento ligado aos portais afins dos Estados-Membros. No período em análise, reviu-se o portal para permitir a sua actualização à distância por parte dos Estados-Membros. O modelo do Tratado Bilateral de Investimento que ajuda os Estados-Membros na negociação de tratados de investimento conheceu uma revisão tendo em consideração a evolução regional e internacional. Além disso, a SADC gizou uma

Estratégia destinada apoiar a mobilização de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) para a Região.

Quanto ao fisco, a SADC elaborou o Modelo de Acordo da SADC para Evitar a Dupla Tributação a fim de auxiliar os Estados-Membros na negociação de tais acordos cruciais para o investimento e o empresariado. A Rede de Acordos para Evitar a Dupla Tributação na Região aumentou de 52 em Agosto de 2015 para 59 em Dezembro de 2018.

### **5.1.8 Programa de Convergência Macroeconómica**

Registou-se um ligeiro crescimento económico em 2018, embora, em grande medida moderado. No geral, a inflação abrandou e registaram-se ligeiras melhorias no défice orçamental. Contudo, a dívida pública continua a aumentar, agravada pelo fraco desempenho das empresas públicas. Estima-se um crescimento económico de 3,1% em 2018, uma ligeira melhoria, face aos 2,9% de 2017. A taxa de inflação anual diminuiu para uma média de 8,1% em 2018, face aos 9,8 % de 2017. Prevê-se que a Região tenha registado um défice fiscal de 3,8% do PIB em 2018, face aos 4% de 2017. A dívida pública manteve, em 2018, uma tendência ascendente em todos os Estados-Membros. A dívida pública da Região aumentou para 49,3% do PIB em 2018, ligeiramente superior aos 48,6% de 2017.

A maioria dos Estados-Membros não conseguiu alcançar os indicadores de convergência macroeconómica acordados. Quatro Estados-Membros (Botswana, Lesoto, Seicheles e Tanzânia) cumpriram, em 2018, as metas estabelecidas para os principais indicadores de convergência macroeconómica (inflação, défice orçamental e dívida pública). Apenas três Estados-Membros (Botswana, Lesoto e Tanzânia) cumpriram, em 2017, as metas estabelecidas para os indicadores primários.

## **5.2 DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS DE APOIO À INTEGRAÇÃO REGIONAL**

O Plano Director de Desenvolvimento de Infra-estruturas da SADC (RIDMP) constitui guião da regional de desenvolvimento de projectos infra-estruturais de 2012 a 2027 adoptado pela Cimeira como documento orientador do programa de desenvolvimento e reabilitação de infra-estruturas da Região. Coloca em execução a Prioridade B do RISDP revisto – Apoio infra-estrutural à integração regional. O RIDMP centra-se na realização da Visão 2027 da SADC para as Infra-estruturas e contribui para a execução da Estratégia e Roteiro de Industrialização, e de outros quadros estratégicos regionais.

### **5.2.1 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)**

O Plano Director Desenvolvimento de Infra-estruturas da SADC (RIDMP) constitui guião regional de desenvolvimento de projectos infra-estruturais de 2012 a 2027 adoptado pela Cimeira como documento orientador do programa de desenvolvimento e reabilitação de infra-estruturas da Região. As operadoras móveis de 11 Estados-Membros participantes – à excepção de Angola, Comores, DRC, Madagáscar e Seicheles – concluíram as fases 1 e 2 do projecto. A criação de Nós Nacionais e Regionais de Comutação de Internet resultou em redução de latência, custos e banda larga no acesso à Internet para os utilizadores da SADC, tendo todos os Estados-Membros da SADC estabelecido pelo menos um Ponto Nacional de Comutação de Internet.

A execução do projecto emblemático do Observatório de TIC da SADC visa assegurar, na Região, uma recolha e divulgação fiável, precisa e actualizada de informação sobre TIC. Os Estados-Membros receberam apoio para a produção de formulários multiúteis incluindo o Modelo de Inquérito aos Agregados Familiares da SADC para Indicadores informáticos, TIC no Estado, nas Empresas, na Investigação e Inovação, na Educação e Competências e no Sector da Informática e Comércio Produtos de TIC.

A Região beneficiará da criação do Centro Africano para a Quarta Revolução Industrial (4.<sup>a</sup> RI) que a África do Sul está a criar em colaboração com a União Internacional das Telecomunicações em resposta à operacionalização da Declaração da SADC sobre a Quarta Revolução Industrial (4<sup>o</sup>IR) através do uso de TIC. O centro facilitará a definição de uma resposta africana integrada e abrangente à revolução tecnológica digital.

A televisão digital terrestre (TDT) proporciona aos consumidores uma utilização mais eficiente do espectro de radiofrequências, e imagens e sons de melhor qualidade. Até à data, cinco (5) Estados-Membros (Eswatini, Malawi, Maurícias, Namíbia e República Unida da Tanzânia) concluíram a migração para a TDT da SADC; os restantes encontram-se em fase de dupla iluminação, devendo concluir-se o processo até 2020. Ao todo 12 Estados-Membros – à excepção das Comores, Madagáscar, África do Sul e República Unida da Tanzânia – remetem conteúdos ao Canal de TV da SADC e à grelha de programas das 6h00 às 22h00. Actualmente, utiliza-se o inglês, mas, em fase posterior, haverá legendas nas outras duas (2) línguas oficiais da SADC, para acesso através da tecnologia TDT com descodificadores STB.

### **5.2.2 Energia**

Realizaram-se avanços assinaláveis na instalação e encomenda de meios de aumento de capacidades de produção de energia na Região. A Região encomendou a produção de 4 175 MW de electricidade, tendo as empresas de serviços públicos e Produtores Independentes encomendado os projectos de centrais eléctricas. A SAPP planeia produzir 4 883 MW adicionais em 2019/20. Os recentes investimentos em tecnologias de energias renováveis e centrais térmicas a gás encomendadas aumentaram a proporção de outras fontes de energia primária na matriz.

O Centro de Energias Renováveis e Eficiência Energética da SADC (SACREEE) é um centro regional de excelência lançado em Outubro de 2018 para a promoção e adopção de tecnologias e programas de energias renováveis e eficiência energética que contribuam para maior acesso e segurança da distribuição energética. Até à data, seis (6) Estados-Membros (Botswana, Eswatini, Lesoto, Malawi, Maurícias, Namíbia e Malawi) assinaram o Memorando de Acordo Intergovernamental (IGMoA) que cria o SACREEE.

Criou-se a Associação Regional dos Reguladores de Electricidade (RERA) para facilitar a harmonização das políticas regulamentares energéticas da Região entre os Estados-Membros e apoiar a elaboração dos devidos regulamentos. Até à data, 14 dos 16 Estados-Membros da SADC, excepto a RDC e as Comores, contam com reguladores do sector da energia, dos quais 11 participam em actividades da RERA.

A região aprovou a migração para tarifas que reflectem os custos. Actualmente, as tarifas da maioria das empresas não reflectem os custos de fornecimento. Os Estados-Membros acordaram num plano de introduzir, na Região, tarifas que reflectem os custos. Até à data, Angola, Eswatini, Moçambique, África do Sul, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe possuem estruturas

de tarifas que permitem apenas um nível mínimo de serviços, enquanto o Lesoto e o Malawi concluíram estudos sobre o custo dos serviços, estando em curso estudos semelhantes em Eswatini.

### **5.2.3 Transportes**

Com a execução do Programa Tripartido de Facilitação do Transporte e Trânsito (TTTFP), o projecto de Acordo de Gestão de Carga de Veículos e o Acordo Multilateral de Transporte Rodoviário Transfronteiriço conheceram uma «revisão» pelos Assessores Jurídicos das CER. Realizaram-se acções de formação e de capacitação sobre os sistemas nacionais de informação de transporte e a produção de uma carta de condução conforme as normas ISO para maior sensibilização sobre os sistemas previstos. Além disso, os pontos focais nacionais de TTTFP das instituições de gestão do corredor e das organizações sub-regionais receberam formação.

A construção da Ponte de Kazungula no Corredor Norte-Sul prosseguiu sem sobressaltos. A ponte ligará o Botswana à Zâmbia e substituirá a actual instalação de travessia do rio por *ferry*. Além disso, encontra-se em curso a construção de instalações fronteiriças de paragem única nas duas margens do rio, e estradas de acesso e instalações conexas, tais como alojamento do pessoal. Concluíram-se os quadros de criação e operação da zona de gestão comum. A conclusão do projecto facilitará o comércio e transporte na Região, com destaque para os Estados-Membros servidos pelo Corredor Norte-Sul.

Outros projectos em andamento incluem a construção do novo Terminal de Contentores de Walvis Bay em terrenos conquistados ao mar, projecto que teve início em meados de 2014, devendo inaugura-se em Agosto de 2019. O projecto aumentará a capacidade do Porto de Walvis Bay (Namíbia) para a movimentação não só de contentores, como também de granéis e fraccionados, transformando o actual terminal de contentores em um terminal polivalente. Do mesmo modo, a construção da estrada com portagens Chalinze-Dar es Salam (República Unida da Tanzânia) prosseguiu, incluindo o alargamento da estrada Chalinze-Dar es Salam de quatro para seis faixas e a sua conversão numa estrada com portagem.

### **5.2.4 Água**

O Secretariado da SADC prestou apoio técnico e de facilitação aos Governos de Angola e da Namíbia no Projecto Transfronteiriço de Abastecimento de Água do Cunene. Concluíram-se as actividades do Lote 1 do Projecto, as quais incluíram a entrega de uma nova estação de tratamento de água, obras de reparação de condutas e canais, construção de pontos de captação de água para o gado e para irrigação, e da rede de distribuição de água da povoação do Calueque. A reparação do canal e da conduta de transferência de água garantiram redução das perdas de água do sistema aquando da transferência para a Namíbia.

A execução das actividades do Lote 2 também progrediram devidamente na povoação de Santa Clara, componente que resultará igualmente em maior garantia de abastecimento de água potável à comunidade da mesma.

O Secretariado da SADC continuou a trabalhar em programas de aumento dos conhecimentos dos recursos hídricos subterrâneos através da investigação e formação de peritos em recursos hídricos e jovens da Região para uma maior base de conhecimentos. O Instituto de Gestão das Águas Subterrâneas da SADC ofereceu um programa de estágio a 27 jovens profissionais dos Estados-Membros. Três Estados-Membros (Botswana, Malawi e Zâmbia) encontram-se em fase

avançada de execução dos projectos-piloto no âmbito do projecto do Instituto de Gestão das Águas Subterrâneas da SADC financiado pelo Banco Mundial. Eswatini, Lesoto, Moçambique, Namíbia, Tanzânia e Zimbabwe são os próximos seis países a receber o apoio para a conclusão de acordos com beneficiários secundários.

O programa do Fundo de Desenvolvimento de Infra-estruturas Resilientes às Condições Climáticas (CRIDF) continuou a executar um conjunto de projectos na Região. Na actual segunda fase, concluiu-se, na Tanzânia, o projecto de abastecimento de água a Makonde/Matema, o que envolveu a reabilitação da Estação de Tratamento de Água de Matema. O projecto garantiu o abastecimento de água limpa e potável à comunidade. Além disso, concluiu-se a construção de várias pequenas barragens no Leste do Limpopo, no Zimbabwe, para o abastecimento de água potável, irrigação em pequena escala, abeberamento do gado e outros projectos de subsistência.

### **5.2.5 Meteorologia**

O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) garante e melhora a qualidade dos produtos e préstimos dos Serviços Hidrometeorológicos Nacionais (NMHS). Os requisitos da Organização Civil Internacional (ICAO) constituíram imperativo-chave para os serviços meteorológicos da aviação, os quais recomendam, entre outros, a conformidade com o conjunto de normas de garantia de qualidade da Organização Internacional de Normalização (ISO) 9001. Até à data, quatro (4) Estados-Membros da SADC (Angola, Maurícias, África do Sul e Tanzânia) possuem certificação ISO 9001:2015; nove encontram-se em vias de obtenção da certificação de SGQ; dois, em fase de identificação de agências para apoiá-los com o processo de certificação 2015.

O Centro de Serviços Climáticos da SADC encontra-se actualmente a colocar em execução o Projecto de Serviços Regionais de Informação Climática da África Austral para Maior Resiliência a Calamidades (DR/SARCIS). O objectivo geral do projecto consiste em aumentar a capacidade dos países da SADC para responder a calamidades induzidas pelo clima e reduzir a perda de vidas e danos a infra-estruturas recursos naturais e bens. Até à data, a execução global das actividades previstas cifra-se em 62%.

Para reforçar a capacidade dos peritos climáticos dos Estados-Membros para gerar e divulgar produtos e serviços de alerta prévio, ministrou-se-lhes, em Agosto de 2018, uma formação pré-SARCOF . A formação capacitou os peritos climáticos sobre novas ferramentas de gestão da previsão climática sazonal de 2018/19 para os seus respectivos países, e para produzir uma previsão regional consensual a apresentar ao Fórum Regional de Previsão Meteorológica da África Austral (SARCOF).

Além disso, reviram-se as previsões climáticas sazonais regionais revistas e actualizações climáticas do consenso regional para a época chuvosa de Outubro de 2018 a Março de 2019. Com base nessa informação, o Centro de Serviços Climáticos da SADC criou um conjunto de produtos, incluindo declarações e alertas sobre as perspectivas climáticas, actualizações mensais, vigilância semanal de seca e inundações e alertas meteorológicos extremos.

### **5.3 COOPERAÇÃO NAS ÁREAS DA PAZ E SEGURANÇA**

A Cooperação nas Áreas da Paz e Segurança permanece condição prévia importante para a integração regional da SADC, pelo que a Direcção do Órgão de Cooperação em matéria de Política, Defesa e Segurança, em cumprimento do art.º 5.º do Tratado e dos Protocolo da SADC sobre as referidas áreas, coordena os Estados-Membros em questões de política, defesa e segurança. A Direcção do Órgão cumpre o seu mandato regional através das áreas-chave de Política e Diplomacia; Defesa e Planeamento; Segurança Pública; Segurança de Estado e Polícia.

#### **5.3.1 Desenvolvimento Político da SADC**

Embora a Região se tenha mantido pacífica e estável em 2018/19, registaram-se alguns desafios políticos no Reino do Lesoto, na União das Comores e na República de Madagáscar. O leste da República Democrática do Congo (RDC) também continuou a viver insegurança causada por forças desestabilizadoras e pelo surto do ébola. Todos os casos receberam atenção adequada dos órgãos competentes da SADC para garantir paz e estabilidade política duradouras.

A Região continuou a desempenhar um papel de liderança na consolidação da democracia e boa governação através da aplicação dos Princípios e Directrizes da SADC que Regem as Eleições Democráticas revistos em 2015, daí o envio, em 2018, de Missões de Observação Eleitoral da SADC (SEOM) à República do Zimbabwe; Reino de eSwatini; República de Madagáscar; República Democrática do Congo (RDC); e, em 2019, às Repúblicas da África do Sul; Malawi e Madagáscar (eleições legislativas) em 2019.

Distribuiu-se o Manual de Referência Eleitoral aquando das eleições de Julho de 2018 no Zimbabwe; das eleições de Setembro de 2018 em Eswatini; das eleições de Outubro/Novembro de 2018 no Madagáscar; das eleições de Dezembro de 2018 na RDC. O Manual representa um passo significativo rumo ao cumprimento do compromisso geral de democracia, boa governação e eleições de qualidade. A transferência pacífica do poder em Madagáscar e na RDC após eleições deverá abrir um novo capítulo na esfera política dos dois países, aumentando a coesão social, reconciliação, erradicação da pobreza e desenvolvimento económico.

#### **5.3.2 Prevenção, Gestão e Resolução de Conflitos**

Os esforços concertados do Facilitador da SADC, do Comité de Fiscalização e da Missão Preventiva da SADC no Lesoto (SAPMIL) afiguraram-se fundamentais para a estabilização da situação político-securitária do Lesoto. A SAPMIL terminou oficialmente a sua missão de um ano em Novembro de 2018, depois de restaurar a paz, segurança e estabilidade no país. Além disso, a Unidade de Apoio à Mensuração (MSU) facilitou o envio do Comité de Fiscalização da SADC ao Reino do Lesoto entre Maio e Dezembro de 2018. A assessoria do Comité à liderança da SADC ajudou a desanuviar as tensões no Reino do Lesoto.

As eleições presidenciais de 2018 abriram caminho para uma transferência pacífica e democrática do poder na RDC. A SADC manteve presença na RDC o através do seu Gabinete de Ligação para as iniciativas de apoio político, eleitoral e de segurança.



A conjuntura político-securitária da União das Comores afigura-se estável, no geral, embora ainda tensa devido às diferenças políticas largamente desencadeadas pelas emendas constitucionais de Julho de 2018 que mudaram o sistema de presidência rotativa para dois mandatos quinquenais, um desvio do mandato único estabelecido da antiga Constituição.

### **5.3.3 Reforço da Defesa e Segurança Colectivas da Região**

O conjunto de instrumentos-chave criados com o apoio da segurança pública durante o ano inclui:

- Relatório Regional de Avaliação da Corrupção que resultou na promulgação de leis de combate à corrupção e crimes conexos;
- instrumento jurídico destinado à regulação da execução do UNIVISA e à garantia de resposta às vulnerabilidades e ameaças de segurança à Região enquanto esta se prepara para a introdução de projecto-piloto UNIVISA;
- Relatório Consolidado sobre a Aplicação da Lei e a Estratégia de Combate à Caça Furtiva (LEAP) que destaca os esforços dos Estados-Membros na luta contra tais crimes hediondos, criando, para o efeito, um grupo de trabalho nacional multisectorial, entre outras medidas.

A Força da SADC em Estado de Alerta (SADC SF) preparou a assunção da sua responsabilidade de dotar a União Africana (União) de capacidades para responder a conflitos através da projecção de forças multidimensionais de manutenção da paz, e de intervir ao abrigo das al. h) e j) do art.º 4.º do Acto Constitutivo da União, em consonância com o objectivo da Força Africana em Estado de Alerta (FAA) de promover a paz, segurança e estabilidade no Continente.

A Organização de Cooperação entre os Comandantes-Gerais da Polícia da África Austral (SARPCCO) realizou, em colaboração com a INTERPOL, várias operações conjuntas para melhorar a segurança e protecção transfronteiriças, tendo resultado, entre outras, na recuperação de bens roubados, na detenção de migrantes ilegais; e em detenções e condenações ligadas ao tráfico de seres humanos.

### **5.3.4 Consolidação da Democracia na Região**

A consolidação dos princípios e padrões democráticos na Região prosseguiu em 2018. A Missão de Observação Eleitoral da SADC (SEOM) realizou, com apoio do Conselho Consultivo Eleitoral da SADC (SEAC), missões de observação às Eleições Harmonizadas na República do Zimbabwe em Julho de 2018; às Gerais no Reino de Eswatini em Agosto de 2018; às Presidenciais na República de Madagáscar em Novembro de 2018; às Gerais na RDC em Dezembro de 2018; às Gerais na República da África do Sul; às Tripartidas na República do Malawi e às da Assembleia Nacional na República de Madagáscar em Maio de 2019. A presença das Missões resultou na realização de eleições pacíficas, credíveis e transparentes nos países supra.

Enviar-se-ão, de igual modo, Missões de Observação da SADC aos quatro Estados-Membros que realizarão eleições em 2019: as Repúblicas de Moçambique, Botswana, Namíbia e Maurícias. As Missões continuarão a apoiar e fiscalizar eleições em 2020 em dois Estados-Membros: República Unida da Tanzânia e Seicheles.

Os esforços do SEAC na monitorização e observação de processos eleitorais nos Estados-Membros obedeceram aos Princípios e Directrizes Revistos da SADC que Regem as Eleições Democráticas, à Estratégia do SEAC para a Prevenção de Conflitos Eleitorais, e ao Manual de Referência da SADC sobre Observação Eleitoral. Este processo continuou a reforçar o contexto estratégico da consolidação da democracia na Região.

O contínuo compromisso com a democracia e com os princípios de boa governação na Região conheceu um reforço no âmbito do programa do Colégio Regional de Formação em Manutenção de Paz (RPTC), no qual os observadores a longo prazo dos Estados-Membros receberam formação sobre todos os aspectos dos ciclos eleitorais.

## **5.4 PROGRAMAS ESPECIAIS DE DIMENSÃO REGIONAL**

### **5.4.1 Segurança Alimentar e Ambiente**

#### ***Política Agro-pecuária Regional***

A Região procede à execução da Política Agro-pecuária Regional (RAP) através do Plano Regional de Investimento na Agro-pecuária (RAIP) 2017-2022. Lançou-se, em Março de 2019, o projecto de apoio à operacionalização da Política Agro-pecuária Regional, financiado pelo Programa 11.º FED da União Europeia, num montante de 9 milhões de euros.

O Secretariado realizou, pela primeira vez, na Namíbia, em Outubro de 2018, a comemoração regional do Dia Mundial da Alimentação sob o tema «**Nossas acções, nosso futuro – Um mundo sem zero até 2030 é possível**». O evento serviu de oportunidade para lembrar da possibilidade da erradicação da fome até 2030 se todas as partes interessadas se juntarem e aprenderem das lições, melhores práticas e todas as evidências disponíveis.

O Secretariado da SADC encomendou um estudo sobre «Contribuição da pesca para a segurança alimentar e nutricional na SADC – o papel dos pescadores de pequena escala, mulheres e jovens nas cadeias de valor do peixe». Constituiu objectivo do estudo a quantificação da contribuição do sector pesqueiro para a segurança alimentar e nutricional na Região e a defesa do seu reconhecimento nos diálogos sobre alimentação e nutrição, planeamento económico e políticas de desenvolvimento. O estudo centrou-se, de igual modo, nos moldes de aumento, por parte da SADC, da segurança dos meios de subsistência e melhoria das relações de género nas comunidades pesqueiras rurais e costeiras, através de inovações pós-captura na cadeia de valor do peixe e intervenções de mudança social.

### **5.4.2 A Situação da Segurança Alimentar Regional**

#### ***Situação Pluviométrica na Época de Produção de Culturas de 2018/19***

Os totais de pluviosidade de Outubro de 2018 a Janeiro de 2019 ficaram abaixo da média na maioria das zonas. Segundo a análise, a pluviosidade nesse período pode ter sido a mais baixa desde 1981 em partes do sul de Angola, oeste do Botswana, norte da Namíbia, oeste e centro da África do Sul, Lesoto, oeste da Zâmbia e oeste do Zimbabwe. Registaram-se igualmente quedas pluviométricas mal distribuídas e abaixo da média no oeste do Madagáscar, sul de Moçambique e leste da Tanzânia.

A pouca pluviosidade esteve associada a um início tardio e errático que resultou na redução da superfície cultivada, cultivo retardado, fraca germinação e implantação das culturas, e um período de seca prolongado em Janeiro de 2019 resultante em pouca humidade e murchidão permanente. A pluviosidade retomou no início de Fevereiro de 2019 na maioria das áreas afectadas, e, embora benéfica para efeitos de água, forragem e pastagem em partes da Região, foi tardia demais para a produção de culturas.

Dois ciclones sem precedentes (Idai e Kenneth) atingiram, em Março e Abril de 2019, o norte, centro e sul de Moçambique; sul do Malawi; leste do Zimbabwe e Comores, causando graves inundações e destruição de mais de 800 000 hectares de terra arável.

### ***Perspectivas de Segurança Alimentar no Ano de Comercialização 2019/20***

Análises preliminares da produção agrícola e avaliações da vulnerabilidade sugerem uma redução da produção cerealífera face ao ano anterior, devido ao impacto da fraca pluviosidade e período de seca nas partes orientais da Região. Além disso, a pluviosidade excessiva e as cheias no nordeste da Região, incluindo o recente impacto negativo dos ciclones Idai e Kenneth, afectaram a produção cerealífera.

O impacto da redução da produção cerealífera na segurança alimentar dos agregados familiares será maior nas zonas já com elevados números de pessoa em situação de insegurança alimentar devido à fraca produção na época anterior e nas zonas afectadas pelos ciclones Idai e Kenneth. Segundo estimativas, na estação 2018/2019 cerca de 30,4 milhões de pessoas encontravam-se em situação de insegurança alimentar.

A fraca pluviosidade e as cheias também afectaram negativamente as pastagens e o gado, e o abastecimento de água para consumo humano, agro-pecuária e outros, que se deterioraram no oeste da Região (com destaque para o sul de Angola e no norte da Namíbia).

### ***Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional***

Onze Estados-Membros da SADC (Angola, Botswana, Eswatini, Lesoto, Malawi, Moçambique, Namíbia, África do Sul, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe) reviram e produziram os balanços alimentares completos e detalhados da Região para a época de produção de culturas 2017/18. Analisou-se e publicou-se, em Julho de 2018, o balanço global regional, tendo-se disponibilizado o relatório a todos os Estados-Membros da SADC e ao público através do *website* da SADC.

Capacitaram-se os Estados-Membros em matéria de utilização da teledetecção e monitorização móvel para melhor acompanhamento da produção vegetal nos campos, tendo os Estados beneficiado de uma preparação para a compilação do próximo balanço alimentar para a devida época em 2018/19.

### ***Fornecimento de Insumos Agrícolas***

Na tentativa de estimular e aumentar a produção, produtividade e competitividade das culturas, e melhorar o acesso ao mercado para as culturas e seus produtos, o Secretariado da SADC, em colaboração com os Estados-Membros, elaborou o projecto de Programa de Desenvolvimento de Culturas, ora em fase de conclusão.

## ***Vigilância e Controlo de Doenças e Pragas Vegetais e Animais Transfronteiriças***

A Região minimizou os impactos da lagarta-do-funil-do-milho introduzida em 2017 e que se propagou para todos os Estados-Membros da SADC, à excepção do Lesoto e Maurícias, através de campanhas de capacitação e consciencialização realizadas por governos e parceiros de desenvolvimento, incluindo sobre o uso de equipamentos de vigilância e monitorização.

Actualmente, monitorizam-se de perto, em todos os Estados-Membros continentais, outras pragas tais como a *Tuta absoluta* (traça-do-tomate), a doença bunchy top da bananeira encontrada em vários países; a *Fusarium Oxysporum* (Raça Tropical 4) ainda confinada a Moçambique, e a Necrose Letal do Milho apenas encontrada na RDC e a República Unida da Tanzânia.

As doenças animais transfronteiriças (febre aftosa, peste dos pequenos ruminantes (PPR), pleuropneumonia contagiosa dos bovinos (CBPP) e gripe aviária altamente patogénica (HPAI) continuaram a ameaçar o crescimento, produção e comércio de gado e de produtos animais.

A OIE declarou Seis (6) Estados-Membros (Botswana, Madagáscar, Maurícia, Namíbia, África do Sul e Eswatini) livres de peste dos pequenos ruminantes (PPR) (uma doença que mata ovinos e caprinos), esperando-se que o Lesoto solicite em breve uma declaração de indemnidade.

De 2014 a 2019, registaram-se surtos de febre aftosa em dez (10) Estados-Membros (Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, África do Sul, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue), alguns dos quais surgiram em zonas anteriormente declaradas livres, afectando, assim, o comércio do gado. As Directrizes sobre Abordagens Comerciais Assentes em Produtos de Base para a Gestão de Risco da Febre Aftosa na Carne Bovina na África Austral conheceram validação e recomendou-se aos Estados-Membros a devida aprovação.

O Comité Técnico da Pecuária adoptou, em Dezembro de 2018, o Plano Regional de Prontidão para Emergência de Gripe Aviária Altamente Patogénica (HPAI) e recomendou uma nova revisão pelo Comité Técnico de Saúde Social e Desenvolvimento antes da sua submissão à aprovação dos Ministros.

Os fundos mobilizados no âmbito do recém-lançado projecto de Apoio à Operacionalização da PAR, ao abrigo do 11.º Fundo Europeu de Desenvolvimento, apoiarão a execução de estratégias de controlo de doenças animais transfronteiriças, incluindo a criação de um Programa de Controlo Gradual da Febre Aftosa, a conclusão do Plano Regional de Prontidão para Emergência de HPAI e a execução do Roteiro de Erradicação da PPR.

### ***Prontidão de Resposta em Situações de Calamidades em termos de Segurança Alimentar***

A Avaliação e Análise da Vulnerabilidade Regional (RVAA) aumentou as capacidades de previsão e alerta rápida para a segurança alimentar na Região e nos Estados-Membros. Até à data, catorze (14) Estados-Membros criaram comités nacionais de avaliação que também integraram o VIH & SIDA nas avaliações anuais. Além disso, a elaboração das directrizes de género e nutrição em 2017/2019 reforçou as capacidades das avaliações para responder às necessidades específicas da mulher e da rapariga adolescente, cimentadas através de acções de formação.

A existência de parcerias tais como as organizações não-governamentais, os Parceiros e as agências da ONU fornece subsídios técnicos às consultas regionais e à criação de instrumentos de forma inclusiva. As capacidades criadas ao longo dos anos através dos NVAC também apoiam o cruzamento e partilha de informação através das plataformas regionais de divulgação de informação.

Realizar-se-á a avaliação de 2019/20 tendo em consideração a situação da insegurança alimentar prevalecente, agravada pelas cheias prejudiciais nas Comores, Tanzânia, Moçambique, Malawi e Zimbabwe devido aos ciclones Idai e Kenneth e à severa seca no Lesoto e Namíbia. O RVAA destina-se à criação de um plano de sustentabilidade do programa para lá de 2022, pois permite a institucionalização dos resultados do NVAC, processo que teve início em cinco Estados-Membros.

### ***Gestão Conjunta de Recursos Naturais Transfronteiriços (Fauna Bravia, Pescas, Florestas e Áreas de Conservação Transfronteiriças)***

O Conselho de Ministros aprovou, em Março de 2018, a criação do Mecanismo Transfronteiriço de Financiamento das Áreas de Conservação Transfronteiriças (ACTF) da SADC. Elaborou-se o Roteiro de Operacionalização do Mecanismo Regional de Financiamento de ACTF da SADC em consulta com o Parceiro de Cooperação Internacional KfW e a Agência de Execução proposta para o Mecanismo. O doador afectou 12 milhões de euros à criação da Fundo.

O Secretariado da SADC assegurou ainda recursos financeiros para facilitar a Gestão Conjunta de Recursos Naturais Transfronteiriços como se segue:

- 6 milhões de euros do Governo da República Federal da Alemanha (através do KfW) para apoiar o programa de capacitação dos gestores e guardas florestais. Executar-se-á o referido programa como parte integrante da Estratégia da SADC de Combate à Caça Furtiva e Aplicação da Lei (LEAP) Encontram-se em vias de conclusão os Acordos de Execução;
- 2 milhões de euros do WWF para a operacionalização do Centro Regional de Coordenação da Monitorização, Controlo e Vigilância das Pescas (MCSCC) Executar-se-á o projecto durante cinco (5) anos contados a partir de 2019.

Na sequência do êxito das patrulhas marítimas, denominadas Operação Jodari, por um conjunto de agências de aplicação da lei tanzanianas, do Centro de Coordenação da Monitorização, Controlo e Vigilância do Sector Pesqueiro da SADC através do projecto FISH-i Africa, e da tripulação da Sea Shepherd, elaborou-se um programa regional de patrulha marítima, denominado Operação Vanguard. A Sea Shepherd disponibilizou, para as referidas operações, a embarcação de patrulha M/Y Ocean Warrior, a qual permanece ao dispor da Região para patrulhas marítimas conjuntas e de pesca no âmbito da Operação Vanguard.

Para apoiar ainda mais o desenvolvimento sustentável da aquicultura na Região, o Secretariado da SADC elaborou as Directrizes Regionais de Gestão Aquícola, as quais apresentam as melhores práticas de gestão da aquícola e incorporam os princípios orientadores da Abordagem Ecosistémica da FAO para a Aquicultura (EAA).

Além disso, o Secretariado, trabalhando com parceiros (Comunidade da África Oriental, FAO e a WorldFish) elaborou e colocou em execução o Programa de Melhoria da Tilápia da SADC, o qual se centra no reforço de três programas nacionais de melhoria do núcleo de espécies de tilápia (*Oreochromis andersonii*, *O. shiranus* e *O. mossambicus*) para fornecer à Região germoplasma destas espécies de tilápia com pronta disponibilidade.

### ***Conservação de Recursos Fitogenéticos***

O Centro de Recursos Fitogenéticos da SADC continuou a apoiar, de forma activa, a recolha de material genético nos Estados-Membros. Realizaram-se, em nove Estados-Membros, missões de recolha de germoplasma e capacitação em matéria de caracterização, focando-se no feijão-frade, ervilha-de-angola [Moç: feijão bóer] e feijão-bambara. Ao todo, recolheram-se 884 amostras compostas por culturas mistas. Depositaram-se, ao todo, 2600 amostras de culturas junto do Silo Global de Sementes de Svalbard para reserva a longo prazo. Testou-se a viabilidade de um total de 6 100 amostras, tendo-se regenerado 600 após perda de viabilidade no banco genético regional do SPGRC.

Outros programas incluem o desenvolvimento e formação de produtores agro-pecuários realizados em explorações e em bancos de sementes comunitários, formação sobre abordagens de restauração de culturas após calamidades, agricultura inteligente em termos climáticos e actividades geradoras de rendimentos através da multiplicação de sementes locais em colaboração com empresas de sementes. Todos os Estados-Membros da SADC receberam formação sobre as novas características do Sistema de Documentação e Informação do SPGRC (SDIS) baseado na *Web*, tendo-se actualizado a base de dados regional de recursos fitogenéticos.

### **5.4.3 Desenvolvimento Humano e Social**

O Desenvolvimento Social e Humano, nos termos da Prioridade D dos Programas Regionais procura assegurar a disponibilidade de recursos humanos qualificados, competentes, saudáveis e produtivos – requisito fundamental para a promoção do investimento, para a eficiência e competitividade da Região na economia mundial e melhoria da qualidade de vida da população da mesma.

#### ***Educação e Desenvolvimento de Competências***

O Quadro de Qualificações da SADC procura promover um sistema de ensino integrado e harmonizado na Região Alinhado, de igual modo, aos compromissos regionais tais como a Convenção de Adis Abeba sobre o Reconhecimento de Estudos, Certificados, Diplomas, Graus e Outras Qualificações Académicas de Ensino Superior dos Estados Africanos, à qual a SADC subscreve.

A aprovação e adopção do QQ da SADC em 2017 continuou a contribuir para o desenvolvimento e alinhamento dos Quadros Nacionais de Qualificações (QNQ) com os padrões regionais. Até à data, seis (6) Estados-Membros (Botswana, Namíbia, Seicheles, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe) possuem os dez (10) níveis abrangentes do QNQ. Três (3) Estados-Membros (Eswatini, Lesoto e Moçambique) encontram-se na classificação seguinte de países com QNQ concluído. O QNQ dos restantes países abrange normalmente o Ensino e Formação Técnico-Profissional (EFTP), que permanece extremamente importante e relevante para gerar competências técnicas propiciadoras da agenda da industrialização.

O impacto positivo do Quadro Regional de Qualificações (QRQ) consistiu na promoção da mobilidade de profissionais em toda a Região e, como tal, desempenha um papel fundamental enquanto ponto de referência regional de comparar as qualificações obtidas na SADC. Além disso, o Quadro serve de mecanismo de garantia de qualidade através do qual os países podem verificar informações sobre as qualificações obtidas na SADC. Criou-se a Rede de Verificação de Qualificações da SADC (SADCQVN) como mecanismo de supervisão para assegurar a credibilidade e autenticidade das qualificações.

### ***Saúde & Fármacos e VIH & SIDA***

A SADC vem introduzindo serviços de contratação pública colectiva para a coordenação do desenvolvimento e harmonização de políticas, directrizes e legislação para a Gestão da cadeia de Aquisições e Abastecimento de medicamentos essenciais e produtos de saúde. Reforça ainda mais a negociação e contratação pública conjunta.

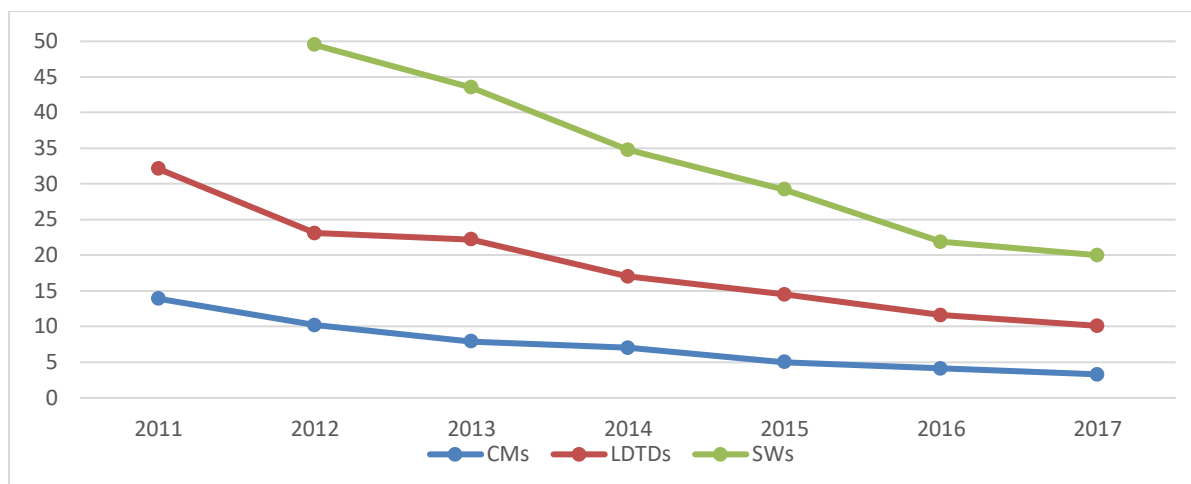
A Fase 1 (2007-2016) da execução que envolveu a criação dos sistemas e documentos de orientação necessários, estabeleceu a base para a plena introdução dos Serviços de Contratação Pública Colectiva da SADC (SPPS). Em 2018, seleccionou-se a República Unida da Tanzânia para acolher os SPPS, tendo assinado um Memorando de Entendimento com o Secretariado da SADC. A plena introdução do SPPS reduzirá os custos da contratação pública na Região e, com um ambiente regulamentar sólido, a SADC registará melhorias na aquisição de medicamentos de qualidade.

### ***Iniciativa Transfronteiriça de Combate ao VIH e SIDA***

Executou-se, em duas fases, a Iniciativa Transfronteiriça (CBI) da SADC de Combate ao VIH e SIDA entre Julho de 2011 e Dezembro de 2017. A CBI teve como finalidade prestar serviços básicos de saúde e no domínio do VIH e SIDA aos trabalhadores de sexo, camionistas de longo curso e membros da comunidade nos aglomerados populacionais situados junto a determinados postos fronteiriços de alto tráfego. Prestam-se os serviços em 32 postos de bem-estar especificamente estabelecidos para esse fim em doze Estados-Membros do interior da SADC.

As estatísticas apontam para uma redução significativa da percentagem de trabalhadores de sexo, camionistas de longo curso e membros da comunidade portadores do VIH no período de execução como ilustra a Figura 11 abaixo.

**Gráfico No. 11: PERCENTAGEM DE MEMBROS DA COMUNIDADE, CAMIONISTAS DE LONGO CURSO E TRABALHADORES DE SEXO PORTADORES DO VIH**



(Fonte: Estatísticas de Serviços da CBI, de 2011 a 2017).

As realizações específicas incluem a redução da percentagem portadora do VIH nos locais de intervenção do projecto – de 50% em 2011 para 13,2% em 2017 em trabalhadores sexuais, 75% e 60%, em camionistas de longo curso e membros da comunidade, respectivamente. Não obstante a possível existência de múltiplos factores para este declínio, as actividades estruturadas de mobilização da comunidade no âmbito da CBI desempenharam, sem dúvida, um papel importante. Importa ressaltar que estas estatísticas se aplicam aos locais estabelecidos no âmbito da CBI e aos grupos-alvo definidos; não à população em geral.

O impacto do programa inclui o aumento da procura de serviços de saúde entre as populações migrantes em toda a Região, facto passível de aumentar a qualidade de vida e reduzir a mortalidade e morbilidade resultantes do VIH e SIDA. Acima de tudo, os programas resultaram em disponibilidade e aumento dos pontos de prestação de serviços de saúde nos Estados-Membros e nestes aumentou-se o acesso aos referidos serviços por estarem a assumir as instalações e a integrá-las nos programas de saúde nacionais.

### **Erradicação do Paludismo**

A assinatura, pelos Chefes de Estado e de Governo em 2018, da Declaração de Windhoek sobre a Erradicação do paludismo, coloca o paludismo no topo da agenda da Região. Os Estados-Membros da SADC colocaram a agenda de eliminação do paludismo no mais alto nível político, adoptando o «Quadro Catalisador da União Africana para Acabar com a TB, a SIDA e o Paludismo até 2030».

Os Estados-Membros da SADC introduziram políticas legislativas de apoio à eliminação do paludismo e aos cuidados de saúde universais; identificaram a necessidade de capacitação local em matéria fabrico para a produção de insecticidas na Região, a fim de acelerar o progresso na eliminação do paludismo; e comprometeram-se a monitorizar conjuntamente o progresso da Região.



Celebraram-se, na Região, acordos formais transfronteiriços de apoio à harmonização de políticas e sincronização de actividades de combate transfronteiriço ao paludismo; a Iniciativa Trans-Cunene de Combate Transfronteiriço ao paludismo entre Angola e a Namíbia, a Iniciativa ZAM-ZIM entre a Zâmbia e o Zimbabwe, o acordo MOSASWA entre Moçambique, Eswatini e África do Sul, e a Iniciativa Transfronteiriça Trans-Ruvuma entre o Malawi, Moçambique, a Tanzânia Continental e a Zâmbia.

Realizaram-se as actividades de defesa do conceito junto dos Ministérios da Saúde dos países do E8 com apoio dos Secretariados do E8, ALMA e RBM para assegurar o compromisso contínuo com a agenda de Eliminação. O recente ciclone Idai aumentou os casos de paludismo nos três países afectados (Moçambique, Malawi e Zimbabwe.), incluindo os países vizinhos, invertendo assim alguns dos ganhos outrora obtidos na eliminação do paludismo. A SADC continuou a colaborar e a alavancar parcerias com organismos regionais e globais com objectivos semelhantes. daí a assinatura, pela SADC, de um Memorando de Entendimento com a Aliança dos Líderes Africanos contra o Paludismo (ALMA) e a Iniciativa Roll Back Malaria (RBM) de promoção das metas de eliminação do paludismo da Região.

#### **5.4.4 Operacionalização do Tema da 38.<sup>a</sup> Cimeira**

Em Agosto de 2018, os Chefes de Estado e de Governo aprovou o tema da 38.<sup>a</sup> Cimeira da SADC: «**Promover o Desenvolvimento de Infra-Estruturas e o Empoderamento da Juventude para o Desenvolvimento Sustentável**». Algumas das principais iniciativas realizadas para a operacionalização do tema incluem:

- i. Concepção de Mensagens Multimédia com um tema ou conteúdo específico sobre a juventude, Ex.: criação dos hashtags #SADCYouthtalks e #EngageSADCYouths onde os jovens de toda a Região participaram e partilharam informações e ideias sobre o tema.
- ii. Amplificação das Vozes da Juventude, facilitando, deste modo, a sua participação em várias plataformas, incluindo o Fórum de Governança da Internet da África Austral; o Fórum da Juventude da SADC; a Semana de Industrialização da SADC; o Fórum de Desenvolvimento de Infra-estruturas, o Diálogo de Empoderamento da Juventude através de Tecnologias Limpas e Inovação; e o Diálogo da Juventude da SADC sobre o seu envolvimento nas TIC e Transporte.
- iii. Realização, em Outubro de 2018, de uma mesa redonda ministerial para discussão da temática «Incrementar a Energia Sustentável para a Agenda de Industrialização e Empoderamento da Juventude na SADC», e outra com os Parceiros de Cooperação sob o tema «Promover a Energia Sustentável para o Desenvolvimento de Infra-Estruturas, através da Cooperação Regional». As duas mesas redondas exploraram vias de obtenção compromissos de aceleração da Infra-esinfra-estruturação e Empoderamento da Juventude para o Desenvolvimento Sustentável, tendo formulado, para o efeito, várias recomendações nos sectores energéticos e infra-estrutural.

Através dos fóruns e plataformas, a juventude teve a oportunidade de discutir questões-chave relativas ao seu desenvolvimento. Deliberaram ainda sobre os moldes de facilitação, pelos governos, do envolvimento da juventude no desenvolvimento de Infra-estruturas para maior participação desta nos sectores produtivos e garantia da criação de empregos para a mesma; e a necessidade de desenvolver iniciativas regionais de empoderamento e melhoria do acesso de

jovens e mulheres a tecnologias e inovação, capital e crédito para empresas emergentes. Através de alguns desses fóruns, a juventude realçou a necessidade da organização, pelo Secretariado da SADC, do Diálogo de Envolvimento da Juventude da SADC nas TIC e Transportes, a cada ano, para a facilitação do diálogo sobre assuntos importantes e elaboração de Declarações da Juventude a apresentar aos Ministros da SADC responsáveis pelas TIC e Transportes.

#### **5.4.5 Órfãos, Crianças e Jovens Vulneráveis**

Com o apoio da Cooperação Suíça para o Desenvolvimento, o Secretariado produziu um quadro de M&A com indicadores para a prestação de relatórios sobre os programas sobre Órfãos, Crianças e Jovens Vulneráveis (OVCY). Concluiu-se o Quadro e introduzir-se-ão os indicadores acordados no quadro de MAR da SADC para facilitar a utilização e prestação de informação por parte dos Estados-Membros. Trata-se de um projecto que reforçará a informação sobre a OVCY a nível dos Estados-Membros, tendo como ponto de partida os sistemas nacionais de gestão da informação (IMS).

#### **5.4.6 Emprego e Trabalho**

A fim de harmonizar os padrões regionais de acesso à segurança social acumulada, e para colmatar os défices de informação sobre a portabilidade, o Secretariado encontra-se em vias de conclusão dos estudos aprofundados de dos acordos de segurança social nos sectores da agricultura, mineração e serviços financeiros em oito Estados-Membros (Botswana, Eswatini, Lesoto, Malawi, Moçambique, Namíbia, África do Sul e Zimbabwe).

As conclusões preliminares dos estudos apontam para uma generalizada falta de acesso a benefícios da segurança social por parte de migrantes, revelando a necessidade das seguintes medidas:

- i. Revisão exaustiva das políticas e leis de vários países para permitir a participação dos migrantes nos regimes de segurança social;
- ii. Promoção da migração regular para a documentação e elegibilidade dos migrantes com vista à contribuição destes nos regimes de segurança social enquanto vigorarem os seus contratos laborais; e
- iii. Reforço da harmonização dos regimes de prestações sociais e reforço da coordenação dos sistemas nacionais de segurança social na Região, a fim de facilitar a portabilidade.

As conclusões gerais dos estudos servirão de base para a elaboração de um acordo global de portabilidade para os Estados-Membros.

#### **5.4.7 Nutrição**

O Secretariado realizou o mapeamento da situação da legislação de fortificação micro-nutricional da Região para a elaboração de padrões dos mínimos de fortificação alimentar com vista a responder às deficiências de micronutrientes na Região. Os resultados preliminares do mapeamento legislativo conheceram validação no seminário regional sobre nutrição em Março

de 2019, e propuseram-se níveis de micronutrientes para os padrões regionais a servir de base para a Fase II do trabalho.

Além disso, o Secretariado concluiu o roteiro de elaboração de orientações sobre o quadro de monitorização de fortificação alimentar aprovado para execução pelos Ministros da Saúde da SADC em Novembro de 2018; e os parceiros identificaram as necessidades de assistência técnica dos Estados-Membros.

Com o apoio da UNICEF, o Secretariado assegurou especialização jurídica para apoiar a avaliação das implicações jurídicas da aplicação do Código de Protecção da Maternidade e da Resolução 69.9 da AMS nos Estados-Membros da SADC, e a elaboração de normas regionais de comercialização de substitutos do leite materno. Com este apoio, produziram-se, de igual modo, projectos de normas regionais de comercialização de substitutos do leite materno.

Em colaboração com o Banco Mundial, a UNICEF apoiou a realização de um fórum de Alto Nível dos Decisores sobre Nutrição da SADC, o qual resultou num apelo a realização, em Outubro de 2018 em Maseru, de acções ligadas à nutrição sob a liderança do Rei do Lesoto, um Promotor da União Africana para o conceito da nutrição. Além disso, a reunião do Conselho de Ministros da Saúde da SADC decidiu adoptar «O apelo regional para a realização de acções ligadas à nutrição» com vista a uma maior defesa do investimento na nutrição.

Reforçaram-se e incluíram-se os dados de indicadores de nutrição, VIH e WASH no relatório-síntese da avaliação da vulnerabilidade da SADC. Além disso, elaborou-se, em 2018, um guia de análise integrada dos indicadores de nutrição, VIH & SIDA e género com base em informações recolhidas junto dos presidentes e membros do Comité de Avaliação da Vulnerabilidade no Lesoto, Malawi e Zimbabwe. Prevê-se a divulgação do guia em 2019.

## **6 QUADRO INSTITUCIONAL DE COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS**

---

### ***Ligações entre os Estados e a SADC***

A introdução do Programa Reforço das Ligações entre os Estados e Região (SNRL) começou em Setembro de 2018. O Programa co-financiado pela União Europeia e o Governo da República Federal da Alemanha visa reforçar a capacidade das estruturas dos Estados-Membros da SADC para facilitar e coordenar a execução, a nível nacional, da agenda regional.

A cobertura nacional do SNRL aumento de cinco (5) países beneficiários de apoio no programa anterior (Malawi, Moçambique, Namíbia, Tanzânia e Zâmbia) para oito (8), trazendo a bordo Eswatini, Botswana e o Lesoto. Por outro lado, o apoio a prestar orientar-se-á mais para os resultados, com foco nas actividades de impacto, daí a primazia das estruturas de coordenação nos três sectores prioritários – Agro-pecuária, Desenvolvimento das Infra-estruturas e Industrialização.

Alinhado ao Plano Estratégico Regional Indicativo de Desenvolvimento (RISDP) revisto, o programa deverá reforçar as estrutura nacionais para a gestão e monitorização da execução do RISDP Revisto e protocolos priorizados.

## ***Desenvolvimento de Estratégias***

A SADC realiza, a médio prazo, uma avaliação abrangente do RISDP Revisto de 2015-2020 a título preparativo para em preparação para a elaboração do RISDP Pós-2020 e a Visão 2063, que já começou. O objectivo geral da avaliação consiste na realização de uma aferição e balanço dos resultados intermédios e finais obtidos, dos desafios verificados na execução do RISDP revisto e do SIPO, a documentação das lições aprendidas e formulação de recomendações estratégicas a servir de base para a execução dos elementos pendentes dos Planos e da Agenda pós-2020. Em última análise, os resultados da Revisão servirão de base para o processo de formulação da Visão 2063 da SADC e do RISDP 2020-2030.

## ***Estatísticas***

A SADC elaborou um projecto de Protocolo de Estatísticas como instrumento de política para orientar e melhorar a cooperação na matéria. A SADC produziu, de igual modo, um boletim anual sobre o desempenho económico, a liberalização do comércio e as características demográficas da SADC. Além disso, com o apoio técnico-financeiro do FMI, validou-se o roteiro de aplicação das estatísticas do comércio de serviços por países parceiros da SADC, tendo-se melhorado as estatísticas do sector real.

## ***Planificação e Programação***

A ainda desempenha funções de Planificação e Programação, de harmonia com a Política da SADC de 2012 sobre o Desenvolvimento, Planificação, Monitorização e Avaliação de Estratégias (Política SPME). A Política SPME visa «reforçar o processo de tomada de decisões da SADC com relação à definição de prioridades, afectação de recursos e gestão de programas para melhorar o desempenho, com vista à concretização dos objectivos da Região». Gizou-se o Plano Institucional Anual (Operacional e Orçamental) para 2018/19, e o Conselho adoptou-o em Março de 2018. A operacionalização do Plano Institucional Anual está ligada a outros processos-chave de gestão, tais como a elaboração de estratégias, orçamentação, mobilização de recursos, monitorização e avaliação, contratação pública e informações sobre gestão.

## ***Monitorização, Avaliação e Apresentação de Relatórios***

O reforço dos sistemas afigurou-se fundamental para a produção, pelo Secretariado, dos esperados resultados do RISDP e SIPO. O Sistema da SADC de M&A via Internet facilita a prestação de relatórios pelos Estados-Membros e pelo Secretariado, pois monitoriza os resultados do RISDP, as decisões das Estruturas Políticas (Cimeira, Conselho, Ministros dos Cluster e Sectores, e o Conselho de Auditoria), Estratégias, Protocolos, Planos Sectoriais de Desenvolvimento e Planos Operacionais do Secretariado da SADC.

Para a implantação nos Estados-Membros e capacitação do pessoal do Secretariado, formou-se com êxito um total de 219 participantes em cinco Estados-Membros sobre do Sistema de Monitorização e Avaliação (M&A) e a avaliação da execução do RISDP Revisto, do seguinte modo: 36 no Lesoto; 40 nas Maurícias; 40 em Eswatini; 65 na Zâmbia; e 38 no Zimbabwe. Além disso, formaram-se trinta (30) funcionários do Secretariado da SADC sobre o uso do sistema via Internet para permitir uma eficiente monitorização e prestação de relatórios sobre a execução do RISDP Revisto e das Decisões do Conselho e da Cimeira. Elaboraram-se Quadros de Monitorização e Avaliação para o Projecto do Fundo de Apoio às Actividades Relacionadas com o Comércio, para as Áreas de Conservação Transfronteiriças, e para Órfãos, Crianças e Jovens

Vulneráveis. Outrossim, foram desenvolvidos indicadores para programas de educação e desenvolvimento de competências, e para a ciência, tecnologia e inovação.

## **7 BOA GOVERNAÇÃO E GESTÃO FINANCEIRA**

---

O Secretariado continuou a cumprir o seu mandato, de harmonia com os princípios da boa governação e a aplicar medidas de controlo interno para assegurar uma execução eficiente e eficaz dos planos de cooperação. Por consequência, alcançaram-se os seguintes marcos:

### ***Finanças***

O Secretariado pôde elaborar as Demonstrações Financeiras Anuais de 2018/19. Concluiu-se, com êxito, a auditoria externa do Secretariado da SADC relativa ao exercício económico de 2018/19, tendo-se emitido um limpo parecer de auditoria. O Secretariado facilitou, de igual modo, a passagem de testemunho no Conselho de Auditoria – de Eswatini para a Tanzânia – e a reunião do Conselho para a planificação da auditoria externa do Secretariado da SADC em 2018/19.

Facilitou-se o Quadro de Receitas e Despesas a Médio Prazo, tendo conhecido a aprovação do Conselho em Agosto de 2018. Além disso, facilitou-se o Orçamento do Secretariado da SADC para 2019/20, o qual conheceu a aprovação do Conselho em Março de 2019. Alinhou-se o pacote de contabilidade (Sun Systems) às Cadeias de Resultados para melhorar as ligações entre a planificação e a orçamentação realizadas nos Sistemas Integrados de Gestão da SADC (SIMS). Facilitaram-se, de igual modo, o controlo orçamental e a interpretação dos regulamentos financeiros para maior conformidade.

### ***Comunicação e Relações Públicas***

O Secretariado produziu e divulgou a brochura da 38.<sup>a</sup> Cimeira da SADC, Boletins Informativos e um vídeo informativo sobre os marcos da SADC. Além disso, o Secretariado acolheu altas personalidades dos Estados-Membros da SADC e da Comunidade Internacional, incluindo o Presidente da República Federal da Alemanha, S. Ex.<sup>a</sup> o Dr. Frank-Walter Steinmeier; e o Presidente da República da Namíbia e Presidente da SADC, S. Ex.<sup>a</sup> o Dr. Hage G. Geingob, e vários Membros do Corpo Diplomático. O Secretariado continua a registar progresso no processo de registo e aquisição das marcas registadas da SADC – o logótipo, o acrónimo e a designação Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. A 30 de Março de 2019, concluiu-se, em 11 Estados-Membros da SADC, o Registo das Marcas.

### ***Contratação Pública***

O Secretariado colocou no *website* a Política de Contratação Pública e de Subvenções, os Regulamentos e todos os modelos normalizados, permitindo assim acesso pelo público em geral. Ademais, realizou-se um *workshop* de sensibilização com os fornecedores sobre o Sistema de Contratação Pública da SADC como parte da divulgação e sensibilização dos utilizadores. Operacionalizou-se, em pleno, a função *ex ante* e sujeitam-se todos os processos de contratação pública a *Ex Ante* para a garantia de qualidade e de cumprimento dos procedimentos;

Realizou-se a formação do Comité de Adjudicação Externa, que inclui a Namíbia, a África do Sul e a Tanzânia; e continuaram a publicar-se oportunidades de aquisição para promover a concorrência e assegurar a promoção da transparência. Activou-se e está em uso o Módulo de Gestão de Inventário do sistema. Lançou-se e concluiu-se, em Abril de 2019, o Contrato-Quadro

de Gestão de Deslocações e Eventos. Além disso, executaram-se todas as recomendações do Conselho de Auditoria de 2016/17 e as decisões do Conselho de Ministros de 2018.

### **Recursos Humanos e Administração**

O Secretariado pôde concluir as atribuições e classificação em conformidade com as decisões do Conselho que orientam o alinhamento de todos os cargos segundo o Agrupamento de Categorias por Famílias Profissionais. Concluíram-se e estão operacionais os principais documentos estratégicos aprovados incluem um Plano Estratégico Trienal de Administração e Recursos Humanos; a Política e Directrizes de Gestão de Desempenho; e o Sistema de Gestão de Desempenho e o processo de recrutamento por via electrónica,. Cento e vinte (120) funcionários beneficiaram de uma formação que os dotou de várias técnicas e competências para áreas de intervenção laboral específicas, enquanto os funcionários recém-recrutados foram devidamente familiarizados. Além disso, 125 utentes receberam formação sobre o Sistema de Gestão de Arquivos Electrónicos da SADC. Um total de 76 cargos Regionais foram preenchidos com sucesso dentro dos prazos estabelecidos.

O Secretariado vem introduzindo a estrutura do Secretariado da SADC aprovada em Março de 2017. Para além do preenchimento de novos cargos, vários contratos terminaram, daí o preenchimento, pelo Secretariado, de 82 cargos desde 2017 até à data, como abaixo se resume:

<b>Período de recrutamento</b> <i>Da data do anúncio à do preenchimento</i>	<b>N.º de vagas</b>	<b>Vagas preenchidas</b>	<b>Observações</b>
Maio de 2017 – Janeiro de 2018	20	20	Preencheram-se os cargos de 6 Directores, Secretário para o Tribunal Administrativo da SADC e 13 Técnicos Superiores.
Maio de 2017 – Junho de 2018	24	22	Não se puderam preencher 2 cargos técnicos por motivos de quotas.
Maio de 2018 – Fevereiro de 2019	50	40	Preencheram-se 40 cargos: 1 Director, 20 Técnicos Superiores e 18 Técnicos. Não se puderam preencher 10 cargos por motivos de quotas.
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>82</b>	Total de Vagas por Preencher: 12 Vagas anunciadas de novo: 10 Prossegue a caça de 1 personalidade idónea para o cargo de Director de Auditoria Interna e Gestão de Risco, estando ainda por anunciar o restante (1) cargo de Técnico de Mobilização de Recursos.

Das 94 vagas anunciadas, 12 ainda estão por preencher. Destas 12, relançou-se o concurso para 10 vagas, estando em curso a caça de uma (1) personalidade idónea; o da outra ainda está por re-anunciar. Em Junho de 2019, o Secretariado abriu concurso para 32 vagas regionais: 10

re-anunciadas e 22 anunciadas pela primeira vez. Prevê-se para Dezembro de 2019 a conclusão do recrutamento para o preenchimento das 32 vagas.

Anunciou-se o concurso para a vaga de Director do Desenvolvimento Industrial e Comércio em Maio de 2019, após colação do cargo a disposição pelo anterior Director. O concurso para a vaga a terminou, tendo-se agendado a pré-selecção para Agosto de 2019.

Veja-se, abaixo, ponto da situação actualizado do recrutamento para as 50 e as 32 vagas.

<b>Postos Anunciados</b>	<b>Situação</b>	<b>País/Comentário</b>
1. Técnico Superior de Programas – Investimento e Finanças	Preenchidos	Angola
2. Técnico Superior de Programas – Saúde e Nutrição	Preenchidos	R.D. Congo
3. Tradutor Sénior de Francês	Preenchidos	R.D. Congo
4. Técnico Superior de Programas – Águas	Preenchidos	R.D. Congo
5. Técnico de Programas – VIH e SIDA	Preenchidos	R.D. Congo
6. Técnico de Mediação e Edificação da Paz	Preenchidos	R.D. Congo
7. Tradutor de Francês	Preenchidos	R.D. Congo
Tradutor: Português	Preenchidos	Angola
8. Técnico Superior de Programas – Redução de Riscos de Calamidades	Preenchidos	Eswatini
9. Técnico Superior – Remuneração, Recrutamento e Relações	Preenchidos	Eswatini
10. Técnico Superior de Programas – Convergência Macroeconómica	Preenchidos	Eswatini
11. Técnico de Ligação – DRR	Preenchidos	Eswatini
12. Técnico de Mobilização de Recursos x 1	Preenchidos	Eswatini
Técnico de Mobilização de Recursos x 1	Por preencer	Por re-anunciar
13. Técnico de Programas – Sector Financeiro	Preenchidos	Madagáscar
14. Técnico de Programas – Investimento	Preenchidos	Madagáscar
15. Técnico – Pesquisa e Estatística	Preenchidos	Madagáscar
16. Técnico Superior de Programas – Segurança Alimentar	Preenchidos	Malawi
17. Director de Recursos Humanos e Administração	Vago	Anterior demitiu-se em Julho de 2019
18. Técnico Superior – Pesquisa e Estatística	Preenchidos	Maurícias
19. Técnico de Finanças – Projectos e Auditoria	Preenchidos	Maurícias
20. Técnico de Programas – Multilaterais	Preenchidos	Moçambique

<b>Postos Anunciados</b>	<b>Situação</b>	<b>País/Comentário</b>
21. Técnico de Programas – SQAM	Preenchidos	Moçambique
22. Técnico de Programas – Capacitação Aduaneira	Preenchidos	Moçambique
23. Revisor x 2 Portuguesa Revisor – Francês	Preenchidos Segundo anúncio de vaga	Moçambique Efectuado
24. Técnico Superior – Gestão do Conhecimento, Desenvolvimento e Desempenho	Preenchidos	Namíbia
25. Técnico Superior de Programas – Comércio	Preenchidos	Namíbia
26. Técnico de Segurança Pública	Preenchidos	Namíbia
27. Técnico de Logística	Preenchidos	Namíbia
28. Técnico Superior de Programas – Ciência, Tecnologia e Inovação	Preenchidos	África do Sul
29. Técnico de Programas – Eleições e Boa Governação	Preenchidos	África do Sul
30. Oficial Sénio – Assuntos da Polícia /SARPCCO	Preenchidos	África do Sul
31. Técnico Superior – Área Jurídica	Preenchidos	Lesoto
32. Técnico Superior de Programas – TIC	Preenchidos	Seicheles
33. Técnico de Programas – TIC	Preenchidos	Seicheles
34. Técnico Superior – Administração	Preenchidos	África do Sul
35. Funcionário de Recursos Humanos	Preenchidos	Maurícias
36. Técnico de Apoio – IT	Preenchidos	Maurícias
37. Técnico Superior de Programas – Conservação «Ex situ»	Preenchidos	África do Sul
38. Técnico Superior de Ligação junto da Comissão da União Africana	Oferta	Maurícias Candidato começa em Setembro de 2019
39. Técnico Superior de Programas – Educação e Desenvolvimento de Competências	Oferta	Maurícias Candidato começa em Setembro de 2019
40. Auditor Interno	Oferta	África do Sul Candidato começa em Outubro de 2019
41. Director da Auditoria Interna e Gestão de Riscos	Efectuado	Cargo por preencher através de caça de pessoa idónea O processo de avaliação da organização para facilitar o conheceu o seu fim.
42. Técnico Superior – Auditoria Interna	Efectuado	



<b>Postos Anunciados</b>	<b>Situação</b>	<b>País/Comentário</b>
43. Chefe da Componente Civil	Vaga anunciada de novo	
44. Técnico Superior – Transportes	Segundo anúncio de vaga	
45. Técnico Superior de Programas – Conservação «in situ»	Vaga anunciada de novo	
46. Técnico Superior – Documentação	Segundo anúncio de vaga	
47. Técnico – Operações e Formação	Vaga anunciada de novo	
48. Técnico: Planificação e Apoio Directo ao Orçamento x 2	Vaga anunciada de novo	
49. Técnico de Programas – Integração da Perspectiva de Género	Vaga anunciada de novo	
50. Técnico de Programas – Mercados de Capitais	Vaga anunciada de novo	
<b>Novos concurso abertos, terminados a 26 de Julho de 2019</b>		
1. Técnico Superior – Defesa e Planeamento	Anunciado	
2. Técnico Superior – Operações & Formação (Baseado em Harare, Zimbabwe)		
3. Tradutor Sénior – Português	Anunciado	
4. Técnico-chefe de Programas – Meteorologia	Anunciado	
5. Técnico de Programas de Pescas	Anunciado	
6. Técnico de Programas – Cadeias de Valor	Anunciado	
7. Técnico de Programas – Política Industrial	Anunciado	
8. Técnico de Programas de ICT	Anunciado	
9. Técnico de Comunicações – Interno	Anunciado	
10. Técnico de Programas – Fiscalidade	Anunciado	
11. Técnico de Formação e Elaboração de Listas:	Anunciado	

<b>Postos Anunciados</b>	<b>Situação</b>	<b>País/Comentário</b>
12. Técnico – Gestão de Reuniões e Logística x 2	Anunciado	
13. Técnico de Programas – Base de Dados de Clima e Informática (Centro de Serviços Climáticos)	Anunciado	
14. Técnico de Programas – Diagnóstico e Monitorização de Clima (Centro de Serviços Climáticos)	Anunciado	
15. Técnico de Programas – Modelação Climática (Centro de Serviços Climáticos)	Anunciado	
16. Técnico de Programas – Previsão Sazonal e Climática (Centro de Serviços Climáticos)	Anunciado	
17. Técnico de Sistemas de Informação	Anunciado	
18. Tradutor x 2 (Francês)	Anunciado	
19. Assessor Jurídico	Anunciado	
20. Técnico de Investigação e Estatística x 2	Anunciado	
21. Técnico – Registos	Anunciado	
22. Auditor Interno – Informática	Anunciado	
1. Director do Desenvolvimento Industrial e Comércio;	Fazer a Pré-selecção	

### **Panorama da Situação Orçamental e Financeira a 31 de Março de 2019**

No exercício de 2018/2019, aprovou-se um orçamento total de 71 068 780 USD para a operacionalização das actividades institucionais. Reviu-se ainda o orçamento para 78 854 924 USD, tendo o Secretariado recebido 64.880.044 USD, valor real que representa 82%. As tabelas 2, 3 e 4 apresentam uma comparação detalhada do orçamento real a 31 de Março de 2019; Resumo da Demonstração de Resultados; e Demonstração das Alterações no Património Líquido de acordo com a Auditoria Financeira do exercício 2018/19.

**Tabela 3: Resumo da Demonstração dos Resultados (USD)**

**Tabela 2: Comparação do orçamento face a valores reais (receitas) referentes ao exercício findo a 31 de Março de 2019**

Descrição	Orçamento Inicial	Orçamento Rectificativo	Valor real comparável	Variação	Execução Orçamental			
<b>Receitas decorrentes de Transacções Não-Cambiais</b>	<b>2019</b>							
Contribuições dos Estados-Membros	46 973 095	52 593 210	45 114 662	(7 478 548).	86%			
Fundo de Contingência	2 138 000	2 138 000	2 138 000	-	100%			
Outras Receitas	-	-	79 379	79 379	100%			
Contribuições dos Parceiros de Desenvolvimento	21 627 685	23 793 714	17 255 699	(6 538 015)	73%			
<b>Total de receitas decorrentes de transacções não-cambiais</b>	<b>70 738 780</b>	<b>78 524 924</b>	<b>64 587 740</b>	<b>(13 937 184)</b>	<b>82%</b>			
<b>Receita decorrente de transacções cambiais</b>								
Rendas relativas a propriedades institucionais	300 000	300 000	208 186	(91 814)	69%			
Receitas de investimentos	-	-	43 608	43 608	100%			
Receitas de alienações	30 000	30 000	40 510	10 510	135%			
<b>Total de receitas decorrentes de transacções cambiais</b>	<b>330 000</b>	<b>330 000</b>	<b>292 304</b>	<b>(37 696)</b>	<b>89%</b>			
<b>Total de Receitas</b>	<b>71 068 780</b>	<b>78 854 924</b>	<b>64 880 044</b>	<b>(13 974 880)</b>	<b>82%</b>			
Descrição	2015/16		2016/17		2017/18		2018/19	
	Real	Proporção	Real	Proporção	Real	Proporção	Real	Proporção
<b>Receita</b>								
Estado-membro	46 519 669	59%	39 675 233	69%	47 509 631	74%	45 114 662	72%

Parceiro de Desenvolvimento	26 119 020	33%	17 005 224	30%	15 773 744	25%	17 255 699	28%
Outras Receitas	5 984 967	8%	622 655	1%	638 298	1%	331 173	1%
<b>Total da Receita</b>	<b>78 623 656</b>	<b>100%</b>	<b>57 303 112</b>	<b>100%</b>	<b>63 921 673</b>	<b>100%</b>	<b>62 701 534</b>	<b>100%</b>
Varição Anual (%)							-2%	
<b>Despesa de Funcionamento</b>	<b>27 442 367</b>		<b>26 158 046</b>		<b>17 916 123</b>		<b>19 002 538</b>	
Varição Anual (%)			-5%				6%	
<b>Despesas em Programas</b>								
Estado-membro	13 335 194	34%	7 430 116	31%	20 728 251	57%	23 469 667	58%
Parceiro de Desenvolvimento	25 650 876	66%	16 666 644	69%	15 767 187	43%	17 081 018	42%
<b>Subtotal</b>	<b>38 986 070</b>	<b>100%</b>	<b>24 096 760</b>	<b>100%</b>	<b>36 495 438</b>	<b>100%</b>	<b>40 550 685</b>	<b>100%</b>
Varição Anual (%)			-38%				11%	
Outras perdas/(ganhos)	366 675		935 280		(904 372)		2 498 237	
<b>Total da Despesa</b>	<b>66 795 112</b>		<b>51 190 086</b>		<b>53 507 189</b>		<b>62 051 460</b>	
Varição Anual (%)			-23%				16%	
<b>(Défice)/Excedente referente ao exercício</b>	<b>11 828 544</b>		<b>6 113 026</b>		<b>10 414 484</b>		<b>650 074</b>	

**Tabela 4: Demonstração das Alterações no Patrimônio Líquido de acordo com a Auditoria Financeira de 2018/19**

Obs.	Reservas					Total USD
	Fundo de Reserva	Fundo de Substituição de Activos	Fundo de Empréstimos ao Pessoal	Excedente acumulado/(défice) Restabelecido		
	USD	USD	USD	USD		
<b>Saldo a 31 de Março de 2017 (2016/17)</b>	<b>10 668 083</b>	<b>4 082 326</b>	<b>901 127</b>	<b>28 197 997</b>	<b>43 849 533</b>	
Transferências para o Fundo de Reserva	3 406 805	-	-	(3 406 805)	-	
Fundo de Substituição de Activos	-	941 400	-	(941 400)	-	
Ganhos das conversões cambiais	674 540	-	48 797	(723 337)	-	
<b>Excedente/(défice) referente ao período restabelecido</b>	-	-	-	10 414 485	10 414 485	
Transferências para o ano	-	(729 203)	-	729 203	-	
Juros (recebidos/pagos)	(108)		23 048	(22 940)	-	
<b>Saldo a 31 de Março de 2018 (2017/18)</b>	<b>14 749 320</b>	<b>4 294 522</b>	<b>972 972</b>	<b>34 247 205</b>	<b>54 264 019</b>	
Transferências para o Fundo de Reserva	3 900 378	-	-	(3 900 378)	-	
Fundo de Substituição de Activos	-	965 984	-	(965 984)	-	
Perdas das conversões cambiais	(766 867)	-	(51 310)	818 178	-	
Excedente/(défice) referente ao período	-	-	-	650 074	650 074	
Transferências para o ano	(5 308 000)	(957 180)	-	6 265 180	-	
Juros (recebidos/pagos)	4 867	-	21 783	(26 650)	-	
<b>Saldo a 31 de Março de 2019 (2018/19)</b>	<b>12 579 697</b>	<b>4 303 326</b>	<b>943 445</b>	<b>37 087 625</b>	<b>54 914 093</b>	

## **8 COOPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO CONTINENTAL**

---

O Secretariado continuou a colaborar com a União Africana na promoção da integração continental, de harmonia com o Tratado que Institui a Comunidade Económica Africana, comumente designado por Tratado de Abuja, de 1991. Para tanto, a SADC participou no acompanhamento da execução da agenda de integração continental através do Conselho Executivo da União e das Reuniões da Conferência. Além disso, os compromissos técnicos anteriores a estas reuniões estatutárias contribuíram, de igual modo, para a integração dos pontos de vista da SADC no trabalho da União.

O Secretariado continuou a acompanhar a introdução das várias reformas e a contribuir para o processo através do trabalho técnico com a Comissão da União Africana e político com o Comité de Representantes Permanentes da União (CRP), Conselho Executivo e Conferência de Chefes de Estado e de Governo. Tal contacto produziu resultados positivos – abordou-se a maioria das preocupações da SADC relativas ao processo de reforma, salvaguardando-se a posição desta.

O Secretariado realizou negociações para o Acordo pós-Cotonou de Parceria entre o Grupo de Estados África-Caraíbas-Pacífico (ACP) e a União Europeia, o qual deverá suceder o Acordo de Parceria pós-Cotonou que expira em Fevereiro de 2020. As negociações prosseguem a bom ritmo, e a posição da SADC de condução das negociações no quadro mais amplo dos ACP prevaleceu sobre a proposta de a África negociar em separado dos outros continentes. Importa referir que, não obstante a actual negociação do acordo de fundação no âmbito dos ACP, a África e a UE negociarão igualmente o protocolo que rege a cooperação entre os dois continentes, o qual se irá anexar ao quadro ACP-UE.

O Secretariado também colaborou com a CUA nas questões de Paz e Segurança e na agenda mais alargada de Silenciar as Armas em África até 2020, através, entre outros, do Programa da Arquitectura de Paz e Segurança em África (APSA).

## **9 COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS**

---

Como base para a elaboração do Quadro Regional de Mobilização de Recursos da SADC de 2018/19, o Secretariado realizou uma avaliação profunda do impacto económico na viabilidade de proposta de opções, especificamente as relacionadas com a cobrança de direitos de importação, imposto sobre o turismo, imposto sobre os transportes e imposto sobre as transacções financeiras, a que se acrescem as missões de avaliação comparativa à Comissão da União Africana (CUA), à Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), à Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) e à República do Ruanda.

Concluiu-se e apresentou-se o projecto de Quadro de Mobilização de Recursos Regionais da SADC ao Conselho na sua reunião de Agosto de 2018 e, posteriormente, à reunião conjunta dos Altos Funcionários do Tesouro e Governadores de Bancos Centrais para revisão na sua reunião de Março de 2019, conforme a orientação do Conselho. Os Altos Funcionários recomendaram a adopção do projecto de Quadro de Mobilização de Recursos da SADC pelos Ministros das Finanças e Investimento e aprovação pelo Conselho.

O Secretariado continuou, de igual modo, a manter contactos estratégicos com os Parceiros de Cooperação Internacionais (ICP) no sentido de facilitar a mobilização de recursos para a execução dos programas e projectos regionais de primazia alinhados às prioridades da SADC,

daí a celebração de uma multiplicidade de acordos e outros instrumentos jurídicos com vários Parceiros que continuaram a prestar apoio técnico-financeiro.

## **9.1 COOPERAÇÃO ENTRE A SADC E O BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO**

A SADC e o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) mantêm uma parceria de longa data para o desenvolvimento, que tem produzido resultados substanciais nas áreas prioritárias de cooperação aos níveis regional e nacional. Desde 1998, ano da assinatura do primeiro acordo de cooperação entre a SADC e o BAD, executaram-se vários projectos regionais.

Após extensos contactos entre a SADC e o BAD a vários níveis para explorar a cooperação no contexto das Principais Cinco Iniciativas do Banco, e em conformidade com as prioridades regionais da SADC, assinou-se, em 2018, Aide-Mémoire entre o Secretariado da SADC e o BAD para reafirmar as áreas de cooperação acordadas. Neste contexto, as duas partes elaboraram, em conjunto, um plano de trabalho para a execução das áreas acordadas:

- i. Desenvolvimento de Projectos Infra-estruturais da SADC;
- ii. Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC;
- iii. Fundo de Desenvolvimento da SADC;
- iv. Formulação de Instrumentos Financeiros;
- v. Estratégia Regional de Combate ao Consumo Abusivo de Drogas e Crime Cibernético.

Como resultado, o Banco a comprometeu, por fim, 2 milhões da União para apoiar a execução das áreas de cooperação acordadas. Além disso, o BAD continua a apoiar a execução de programas da SADC no âmbito da cooperação bilateral com os Estados-Membros da SADC, numa base individual, e da cooperação com o Secretariado no quadro de programas regionais.

## **9.2 COOPERAÇÃO ENTRE A SADC E A UNIÃO EUROPEIA**

A União Europeia permanece parceiro estratégico da SADC, sobretudo na promoção da agenda de integração da Região e cooperação em matéria de paz e segurança. A cooperação SADC-UE prossegue, actualmente, através dos Programas Indicativos Regionais (PIR) do 10.º e 11.º FED. O PIR do 10.º FED (2008-2013) encontra-se na sua fase de encerramento, tendo-se concedido extensão sem custo a alguns programas.

O PIR do 11º FED abrange três áreas prioritárias: paz, segurança e estabilidade regional, integração económica regional e gestão dos recursos naturais regionais, com os seguintes pacotes de recursos:

- i. Pacote Sub-regional
- ii. Pacote Infra-estrutural
- iii. Pacote Trans-regional
- iv. Pacote do Fundo de Cooperação Técnica
- v. Pacote de Reserva

Do envelope Sub-regional, a SADC recebeu 90 milhões de euros. O Secretariado, em colaboração com a UE, encontra-se em vias de programar a sua dotação de 90 milhões de euros no âmbito do Pacote Sub-regional através da formulação dos seguintes projectos:



- i. Gestão Regional de Recursos Naturais
- ii. Paz, Segurança e Estabilidade Regional
- iii. Integração Económica Regional
- iv. Capacitação Institucional.

A partir do Envelope de Infra-estruturas, as CER beneficiarão da identificação e execução conjuntas de projectos de infra-estruturas materiais e imateriais. Quanto às infra-estruturas essenciais, actualizou-se, de forma periódica, uma lista indicativa de 30 projectos em carteira para uma rápida aplicação da já autorizada tranche de 200 milhões de euros para a Plataforma de Investimento em África. Com relação às infra-estruturas imateriais, as CER que executam, em conjunto, o Programa Indicativo Regional (PIR) preparam projectos de infra-estruturas imateriais nas áreas de Energia, TIC e Transportes (Rodoviários, Marítimos e Ferroviários e Aéreos). A União Europeia aprovou, recentemente, os Projectos de Energia e Transportes, estando prontos para execução. Os programas de TIC e transporte aéreo, no valor de 10,8 milhões de euros, passaram a fase de avaliação da qualidade, sendo provável a sua aprovação no ano civil 2019.

Da pacote transregional global de 205 milhões de euros, a UE e as CER acordaram em afectar fundos às devidas actividades para identificação e execução conjuntas. Trata-se de projectos que transcendem as fronteiras geográficas de cada CER. Registaram-se progressos assinaláveis na formulação de projectos transregionais no âmbito do 11º FED

O PIR afectou 15 milhões de euros a um TCF para o financiamento da identificação e formulação de projectos, e dos custos da participação e o acolhimento das reuniões do Grupo de Alto Nível. Autorizaram-se 10 milhões de euros ao abrigo do Plano de Acção Anual (AAP) de 2015, o qual se repartiu pelas cinco organizações regionais. Autorizar-se-ão os restantes 5 milhões de euros em data posterior. Repartiram-se os 10 milhões de euros: 30% para acções inter-regionais e 70% para as sub-regionais.

Além disso, realizou-se, em 2017, uma avaliação intercalar do PIR, e as recomendações encontram-se ainda por aplicar, facto passível de afectar, pela negativa, o panorama do PIR.

### **9.3 COOPERAÇÃO SADC-ALEMANHA**

A SADC e a Alemanha mantêm uma parceria de longa data para o desenvolvimento, que tem produzido resultados substanciais nas áreas prioritárias de cooperação. Desde 1985, o volume total dotações de Cooperação Técnico-financeira bilateral do Ministério Federal da Cooperação Económica e do Desenvolvimento (BMZ) à SADC (através da GIZ e do KfW, respectivamente) excedem os 341 milhões de euros. A Alemanha continua a apoiar a Agenda de Integração Regional através das suas contribuições ao FED em virtude da sua filiação à União Europeia, e a cooperar com cada Estado-Membro da SADC, no âmbito da cooperação bilateral e com outras instituições sub-regionais e nacionais da SADC.

O Cooperação SADC-Alemanha destina-se ao aumento das capacidades da SADC como principal órgão de coordenação para a integração regional. Acordam-se as áreas de cooperação através de negociações bilaterais de cooperação SADC-Alemanha. Em Junho de 2017, a Alemanha comprometeu-se em aumentar o seu apoio à SADC para 39,5 milhões de euros destinados a programas de cooperação técnico-financeira, tendo as duas partes acordado no apoio conjunto aos sete (7) projectos seguintes:

- i. Cooperação para o Reforço da Integração Económica na SADC (CESARE)/
- ii. Fundo de Preparação e Desenvolvimento de Projectos
- iii. Aproveitamento e protecção dos recursos naturais transfronteiriços na SADC
- iv. Adaptação da Agricultura às Alterações Climáticas/
- v. Fundo de Financiamento das ACTF
- vi. Reforço das ligações entre os países e a SADC
- vii. Paz, Segurança e Boa Governança/
- viii. Fundo de Estudos e de Perícia

As próximas negociações bilaterais entre o Secretariado da SADC e o Governo da República Federal da Alemanha estão previstas para Novembro de 2019 no Botswana. Em jeito de preparação, realizaram-se, em Gaborone, em Fevereiro de 2019, as Consultas de Alto Nível SADC-Alemanha sobre cooperação para o desenvolvimento, no sentido de, entre outros, avaliar a execução dos programas em curso e discutir futuras áreas de cooperação a acordar nas Negociações Bilaterais de Novembro de 2019.

#### **9.4 COOPERAÇÃO SINO-SADC**

O Plano de Acção do Fórum de Cooperação China-África (FOCAC) orienta a cooperação da SADC com a República Popular da China, delineando a cooperação nas áreas política, económica, de desenvolvimento social, cultural e de segurança. Numa tentativa de reforçar a Cooperação Sino-China, o Secretariado da SADC participou numa missão à China à margem da Cimeira FOCAC 2018, realizada em Pequim, República Popular da China, em Setembro de 2018.

A missão visava representar a SADC na Cimeira do FOCAC 2018 e explorar as existentes oportunidades de apoio e cooperação Sino-SADC, sobretudo nas áreas do comércio, paz e segurança, investimentos e desenvolvimento de infra-estruturas.

À luz do acima exposto, as duas partes concluíram o Acordo-Quadro sobre Economia, Comércio, Investimento e Cooperação Técnica entre a SADC e o Governo da República Popular da China para reforçar a cooperação em áreas de interesse mútuo, em articulação com os referidos Quadros Estratégicos da SADC. Prevê-se para 2019 a assinatura do Acordo-Quadro.

#### **9.5 COOPERAÇÃO ENTRE A SADC E A RÚSSIA**

A SADC e a Rússia concluíram, em 2018, dois grandes marcos na cooperação, através da assinatura dos dois Memorandos de Entendimento. Trata-se do Memorando entre o Governo da Federação Russa e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral na Área de Cooperação Técnico-Militar assinado em Julho de 2018; e o outro sobre Princípios Básicos de Relações e Cooperação assinado em Outubro de 2018, devendo orientar a cooperação e servir de quadro a cooperação Russo-SADC.

Constitui principal objectivo do Memorando de Cooperação Técnico-Militar a promoção da cooperação Russo-SADC para o reforço da sua capacidade de participação em e contribuir para a manutenção da paz e segurança regional e internacional em consonância com o Plano Estratégico Indicativo do Órgão (SIPO). Prevê-se cooperação nas áreas tecnológicas e técnicas militares, com realce para os domínios da produção, pesquisa, desenvolvimento e transferência conjuntas de tecnologia militar, assim como na formação e fornecimento de armas e equipamento militar.

Por outro lado, o Memorando sobre os Princípios Básicos que Regem as Relações e a Cooperação contribuirá para a visão de um futuro comum que irá garantir o bem-estar económico, melhorar os padrões e a qualidade de vida, a liberdade e justiça social e a paz e segurança para os povos dos Estados-Membros da SADC a Rússia. Através do Memorando, a SADC e a Rússia pretendem promover uma cooperação mutuamente benéfica nos domínios político, industrial, comercial, económico, humanitário, científico, técnico, social, cultural e outros de interesse mútuo, e acordam em tomar medidas para a criação de condições favoráveis à cooperação para o desenvolvimento socioeconómico entre a SADC e a Rússia.

## **9.6 PLATAFORMA DE DIÁLOGO SADC-PARCEIROS**

A última reunião da Plataforma de Diálogo SADC-Parceiros decorreu em Novembro de 2018. Constituiu objectivo da reunião a facilitação do diálogo, coordenação, complementaridade e alinhamento entre a SADC e os parceiros de cooperação internacionais, facilitando, de igual modo, a apresentação das realizações alcançadas nos grupos temáticos SADC-Parceiros com foco na execução de actividades e no principal contributo para a estratégia e prioridades políticas regionais.

Além disso, para o reforço dos contactos estratégicos com os Parceiros, em conformidade com a Declaração de Parceria SADC-Parceiros e os Termos de Referência Gerais adoptados, o grupo temático realizou reuniões temáticas periódicas. Lançou-se igualmente o Grupo Temático sobre a Paz e Segurança, tendo o Grupo Temático das TIC apoiado a identificação do co-Presidente da parte dos Parceiros. Estas Reuniões do Grupo Temático reforçaram os contactos com os Parceiros e facilitaram a partilha de informações para uma utilização eficaz dos recursos em conformidade com as prioridades da SADC.

## **10 CONCLUSÕES**

---

Registaram-se progressos assinaláveis no exercício de 2018/19. A Região manteve relativa calma e estabilidade em termos de evolução político-económica. Por um lado, o Secretariado avançou no sentido de garantir políticas e directrizes orientadoras dos processos eleitorais na Região, entre outros. Observaram-se todas as eleições de 2018/19, tendo os processos registado êxito em eleições declaradas livres e democráticas. Por outro lado, a economia manteve relativa estabilidade, com uma queda global observada em 2018/19.

Os esforços contínuos tendentes à execução dos principais programas de cooperação e integração regionais revela uma ligeira melhoria na concretização dos resultados previstos, em conformidade com o Plano Empresarial Anual aprovado, o que, por sua vez, se traduziu num aumento das despesas globais dos Estados-Membros e do orçamento dos Parceiros. O Secretariado continua a mobilizar recursos para melhor execução da Agenda de Integração Regional e reforço da cooperação e integração continentais.

O relatório destaca os principais desafios das diferentes intervenções. No entanto, o Secretariado continua a aplicar medidas de melhoria do desempenho. No exercício de 2018/19, o processo de recrutamento de pessoal conheceu a conclusão planeada, com um quadro de pessoal relativamente alinhado com a estrutura da Secretaria. Dotaram-se de pessoal as áreas críticas tais como a Unidade de Gestão de Projectos para melhor coordenação global e gestão de projectos e programas, pelo que se adoptará uma abordagem mais padronizada e sistemática, sendo estes os moldes do futuro aumento da utilização global do financiamento dos Parceiros, enquanto se alcançam os objectivos estratégicos delineados no RISDP Revisto e no SIPO.



## **SOBRE A SADC**

A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) é uma organização fundada e apoiada por países da África Austral que visa promover a cooperação socioeconómica, política e de segurança a nível dos seus membros e fomentar a integração regional, a fim de alcançar a paz, a estabilidade e a riqueza e integra os seguintes Estados-Membros: Angola, Botswana, União das Comores, República Democrática do Congo, Eswatini, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Seychelles, África do Sul, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

As informações contidas nesta publicação podem ser reproduzidas, utilizadas e partilhadas com pleno conhecimento do Secretariado da SADC.

Southern African Development Community (SADC), SADC House, Plot No. 54385  
Central Business District, Private Bag 0095, Gaborone, Botswana  
Tel: +267 395 1863, Fax: +267 397 2848/3181070, Website: [www.sadc.int](http://www.sadc.int)  
Email: [prinfo@sadc.int](mailto:prinfo@sadc.int) or [registry@sadc.int](mailto:registry@sadc.int) or [webmaster@sadc.int](mailto:webmaster@sadc.int)

@2020 SADC Secretariat